

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

SARA SOFIA RIBEIRO DA CRUZ

**HISTÓRIA ECONÔMICA DA ILHA DA BOAVISTA (CABO VERDE)
E O IMPACTO DO SETOR DE TURISMO NO PERÍODO DE 2002
A 2012**

PORTO ALEGRE

JUNHO/2014

AGRADECIMENTOS

Ao meu professor e orientador, Dr. Eugenio Lagemann que de imediato aceitou a orientação dessa monografia agradeço pelas suas sugestões, críticas construtivas e pelo apoio durante o desenvolvimento deste trabalho.

A minha família que me apoiou e incentivou durante esses cinco anos que estive longe de casa, especialmente ao meu pai João Henrique Gomes da Cruz e minha mãe Maria Filomena Oliveira Ribeiro pela paciência, carinho e pelas palavras de apoio durante os momentos mais críticos.

A meu companheiro, amigo e namorado Jeferson Oliveira um obrigado muito especial por ter estado ao meu lado em todos os momentos, me apoiando, incentivando e acima de tudo pela paciência, carinho e amor durante esses quatro anos e meio de estudo.

Aos meus tios, António Germano Lima que me orientou na escolha do tema desse trabalho além das informações e referências essenciais para o bom exercício deste; a Eutrópio Lima da Cruz que no início deste trabalho me possibilitou o acesso às instituições cabo-verdianas indispensáveis para o sucesso deste.

Por fim gostaria de agradecer a todos que durante esses anos contribuíram para a minha formação acadêmica e pessoal, principalmente aos bons amigos feitos que foram a minha família na ausência destes.

Dedico esta monografia a meus pais.

RESUMO

O presente trabalho visa ao estudo da história econômica da ilha da Boavista, Cabo Verde, desde o seu descobrimento até meados do século XV e o recente desenvolvimento da atividade turística como aposta para o desenvolvimento econômico do país e da ilha. Este aborda as características físico-geográficas do país e, mais especificamente, da ilha da Boavista que contribuíram para a formação das suas estruturas econômicas que conseqüentemente levaram à emergência de uma sociedade boavistense e a evolução da sua população. Também se faz um estudo da crise da sociedade boavistense nos meados do século XIX, conseqüência de uma conjuntura político-econômica internacional desfavorável que afetou diretamente as estruturas econômicas da ilha. Por fim foi feito um estudo do turismo, mostrando que este tem sido a atividade em que o governo vem apostando para o desenvolvimento econômico do país. Esta atividade se encontra em pleno desenvolvimento e através da análise de alguns dados estatísticos pretendemos demonstrar o crescimento dessa atividade na ilha da Boavista, objeto do nosso estudo, como também os seus impactos tanto na economia como na população boavistense.

Palavras-chave: história econômica, desenvolvimento do turismo, impactos do turismo, ilha da Boavista.

ABSTRACT

The present work aims to study the economic history of Boavista island, Cabo Verde, from its discovery to the mid-fifteenth century and the recent development of tourism as a bet for the economic development of the country and the island. This work addresses the physical and geographical features of the country and, more specifically, Boavista island which contributed to the formation of their economic structures that consequently led to the emergence of society who lives there and the evolution of its population. It is also a study of Boa Vista society crisis in the mid-nineteenth century, a result of an unfavorable international political and economic conditions that directly affected the economic structure of the island. Finally a study of the tourism was done, showing that it has been the activity in which the government is betting for the country's economic development. This activity is in full fledge and by analyzing some statistics data, this present work intends to demonstrate the growth of this activity on the island of Boavista, it means, the object of our study, as well as their impacts in the economy and Boavista population.

Keywords: economic history, tourism development, tourism impacts, Boavista island.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: As dimensões máximas das ilhas e dos ilhéus do arquipélago de Cabo Verde.....	14
Tabela 2: Número de cabeças de gado, por concelhos, em 1875	35
Tabela 3: Número de cabeças de gado, por concelhos, em 1885	36
Tabela 4: Cabeças de gado existentes na Boavista entre 1875 e 1920.....	36
Tabela 5: Comparação da terra arável na Boavista com as das outras ilhas.....	37
Tabela 6: Produção da urzela por ilhas (1790-1799 e 1800-1818) em quilogramas	40
Tabela 7: Exportação da urzela nas ilhas da Boavista, do Sal, Santiago e ilhas não indicadas (1819-1826 / 1827-1836).....	41
Tabela 8: Produção da semente de purgueira exportada de Cabo Verde	43
Tabela 9: Produção da semente de purgueira na Boavista.....	43
Tabela 10: Comparação das exportações do sal das ilhas do Sal e da Boavista ...	45
Tabela 11: Comparação da exportação do sal da ilha da Boavista com as do Sal e do Maio (1839-1873)	45
Tabela 12: Valores em réis de importação e exportação por ilhas (1842-1843)	49
Tabela 13: Importação e exportação por alfandegas das ilhas de Cabo Verde (1872-1875)	50
Tabela 14: Alguns indicadores económicos de Cabo Verde	53
Tabela 15: Particularidades turísticas de cada ilha	58
Tabela 16: Evolução de número de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, 2002 – 2012 em Cabo Verde	59
Tabela 17: Número de hóspedes de 2006 a 2012 em Cabo Verde	59
Tabela 18: Quantidade de turistas entrados em Cabo Verde de 2002 a 2013.....	60
Tabela 19: Evolução da oferta de alojamento turístico, o pessoal ao serviço, o número de hóspedes e a taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros na ilha da Boavista.....	63
Tabela 20: Total da população por ilhas no ano de 2010 -----	65
Tabela 21: Evolução do número de hóspedes e de dormidas na ilha da Boavista ..	65

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Participação da Boavista na produção da urzela em relação ao Barlavento e ao total das ilhas	40
Gráfico 2: Taxa de variação anual do PIB.....	54
Gráfico 3: Crescimento absoluto do número de estabelecimentos hoteleiros por ilha, 2002-2012.	64

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1 O QUADRO FÍSICO-GEOGRÁFICO DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE E SUA HISTÓRIA ECONÔMICA	12
1.1 POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ARQUIPÉLAGO	12
1.2 A DESCOBERTA DAS ILHAS DE CABO VERDE E O SEU PROCESSO DE POVOAMENTO	14
1.3 CLIMA	19
1.4 SOLOS	20
1.5 A HISTÓRIA ECONÔMICA DAS ILHAS DE CABO VERDE	21
1.5.1 Caracterização do sistema econômico das ilhas de Santiago e Fogo	21
1.5.2 Caracterização do sistema econômico nas ilhas do Norte, Oriente e a ilha da Brava	23
1.5.3 Algumas particularidades das ilhas do Norte, Oriente e Brava e suas produções	25
1.5.4 A importância econômica do Porto Grande do Mindelo	26
1.5.5 As principais produções do Arquipélago de Cabo Verde	29
1.6 O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA	31
2 HISTÓRIA ECONÔMICA DA ILHA DA BOAVISTA	33
2.1 O GADO E SEUS DERIVADOS	34
2.2 A AGRICULTURA	37
2.2.1 A urzela	38
2.2.2 O algodão	41
2.2.3 A purgueira	42
2.3 O SAL	43
2.4 A PESCA	46
2.5 O ARTESANATO	47
2.6 O COMÉRCIO (AS IMPORTAÇÕES E AS EXPORTAÇÕES)	48
3 O TURISMO EM CABO VERDE E O DESENVOLVIMENTO DESTA NA ILHA DA BOAVISTA NOS ÚLTIMOS 10 ANOS	52
3.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE	52
3.2 O TURISMO EM CABO VERDE	55

3.3 ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TURISMO NA ILHA DA BOAVISTA	62
3.3.1 Oferta turística na ilha da Boavista.....	63
3.3.2 Procura turística na ilha da Boavista.....	65
CONCLUSÃO	69
REFERÊNCIAS.....	71

INTRODUÇÃO

O presente estudo visa estudar a história econômica da ilha da Boavista que são características fundamentais para a identidade de um povo. A ilha da Boavista é uma das dez ilhas que constituem o arquipélago de Cabo Verde, que foi colônia portuguesa de 1460 até 1975, sendo desde então um país independente adotando a denominação do arquipélago. Desta colonização nasceu um povo de cultura distinta, o povo cabo-verdiano, resultante da mistura de dois povos: o Europeu e o Africano e que busca firmar a sua identidade no contexto internacional.

A ilha da Boavista está situada entre os paralelos 15° 42' e 16° 14' de latitude Norte e entre os meridianos 22° 42' e 23° 00' de longitude Oeste. A ilha tem cerca de 620 km² com uma população de 9.162 mil habitantes em 2010 cuja capital é a vila de Sal Rei chamada também de Porto pelos habitantes.

As atividades econômicas que se desenvolveram na ilha da Boavista eram feitas com base nos produtos naturais e nos cultivados de valor comercial, resultantes das condições físico-geográficos predominantes na ilha.

Este estudo visa responder a seguinte questão: qual a importância do turismo para o desenvolvimento da ilha da Boavista nos últimos dez anos? Com o estudo da história econômica da ilha pretendemos mostrar que: a sociedade boavistense tem como base elementos históricos, econômicos e culturais, características essas deixadas pelos portugueses nos tempos de colônia; mostrar que a crise que se seguiu na ilha ocorreu devido a uma conjuntura internacional desfavorável e por fim que o turismo na ilha nos últimos anos vem crescendo de forma significativa tendo uma participação considerável na formação do produto interno bruto nacional.

A motivação encontrada para a realização deste estudo vem do fato de não se ter muitos estudos realizados sobre a ilha e principalmente no que tange a questão do turismo que é um tema que vem ganhando destaque na economia cabo-verdiana. Além da motivação científica existe também uma motivação como cidadãos cabo-verdianos no sentido de darmos o nosso contributo na formação de uma base literária que carece de referências bibliográficas para o estudo do turismo na ilha da Boavista.

A partir dessa análise definimos como o objetivo principal mostrar a importância do turismo para o desenvolvimento econômico da ilha da Boavista e

como objetivos secundários: apresentar a história econômica da ilha da Boavista e analisar os impactos do aumento do turismo na ilha, dentro do contexto de Cabo Verde.

O presente trabalho está estruturado em três capítulos. A primeira intitulada de “O quadro físico-geográfico do arquipélago de Cabo Verde e a sua história econômica”. Nela faremos o enquadramento geográfico do arquipélago de Cabo Verde no qual faremos uma revisão da situação geográfica do país; da descoberta das ilhas e do seu processo de povoamento com base em textos oficiais e em documentos bibliográficos; do clima; dos solos; da história econômica das ilhas caracterizando o sistema econômico que foi desenvolvido nestas durante o período de colonização dos portugueses e por fim o processo de independência do país.

O segundo capítulo intitulado de “História econômica da ilha da Boavista” apresentaremos as principais atividades econômicas que se desenvolveram na ilha a citar: o gado e seus derivados; a agricultura (da urzela, do algodão e da purgueira); o sal; a pesca; o artesanato e o comércio (as importações e as exportações). Deste capítulo serão analisados os fatores que contribuíram para o declínio econômico da ilha da Boavista como, por exemplo, o aparecimento de matérias primas sintéticas no mercado internacional desvalorizando os produtos da terra; a abertura do Porto Grande do Mindelo que se tornou o polo econômico; o desenvolvimento das indústrias salineiras nos países que antes importavam da ilha do Sal e da Boavista entre outros.

No terceiro e último capítulo “O turismo em Cabo Verde e o desenvolvimento deste na ilha da Boavista no período de 2002 a 2012” faremos uma breve apresentação do cenário econômico atual do arquipélago de Cabo Verde, onde já neste se nota o crescente aumento do setor de turismo no Produto Interno Bruto nacional. Cabo Verde como outros países vem apostando no setor turístico para o desenvolvimento econômico do país uma vez que este setor traz grandes impactos na economia.

Posteriormente analisaremos alguns dados do turismo em Cabo Verde mostrando a crescente evolução deste, ressaltando as inúmeras dificuldades que ainda se tem para atingir o potencial turístico máximo não deixando de ressaltar os diversos avanços já obtidos na área.

Por fim analisaremos a ilha que está a ser objeto de estudo desse trabalho, Boavista, iniciando com uma caracterização enquanto destino turístico através da

análise de alguns dados estatísticos. Durante a pesquisa feita verificamos que tem uma pequena quantidade e muitas vezes incompletos estudos que analisam essa temática na ilha da Boavista como também nas restantes ilhas do arquipélago. Apesar da falta de estudos podemos constatar o crescimento significativo deste setor na ilha o que causou um grande crescimento da população local, população esta oriunda de outras ilhas do arquipélago que migraram em busca dos trabalhos fornecidos pelo setor turístico, o que também aumenta a dependência econômica da ilha ao setor.

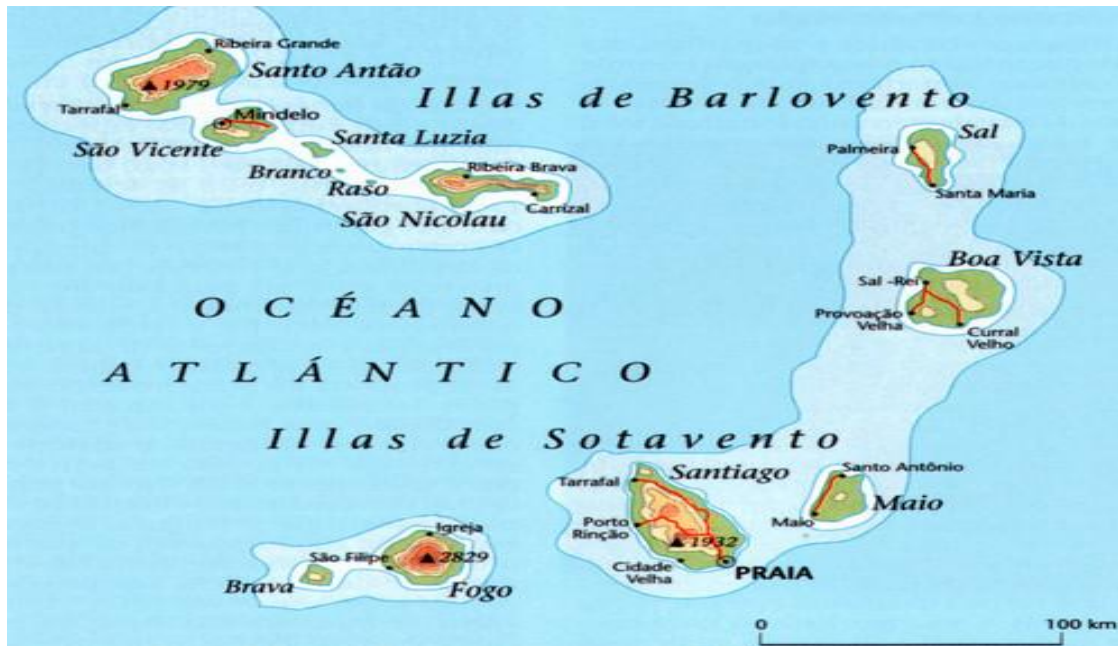
1 O QUADRO FÍSICO-GEOGRÁFICO DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE E SUA HISTÓRIA ECONÔMICA

1.1 POSIÇÃO GEOGRÁFICA DO ARQUIPÉLAGO

Cabo verde é um arquipélago, africano, constituído por dez ilhas e alguns ilhéus de origem vulcânica com uma superfície de 4.033,37 km² situada a uma distância de 455 km da costa da África tendo como vizinhos Guiné – Bissau, Senegal, Mauritânia e Gâmbia. O nome Arquipélago de Cabo Verde se deu devido a sua proximidade (cerca de 500 km a leste, perto de Dacar, no Senegal) ao cabo com o mesmo nome.

Tendo em conta o vento dominante o arquipélago é dividido em dois grupos de ilhas e ilhéus. As ilhas de Barlavento, ao norte, do lado que sopra o vento são: Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal, Boavista com os ilhéus Rabo de Junco, Curral, Fragata Holandês. As ilhas de Sotavento, ao sul, do lado oposto ao vento são: Maio, Santiago, Fogo e Brava com os ilhéus de Santa Maria, Grande, Luis Carneiro e de Cima. As ilhas de Barlavento têm uma superfície de 2230 km² e as de Sotavento 1803,37 km². A maior ilha é a de Santiago, com 991 km², onde se situa a capital do país, Praia, e a menor ilha é a de Santa Luzia, com 35 km², como se pode ver na tabela 1, sendo que esta é a única que não foi habitada. Em relação ao espaço marítimo cabo verdiano, este ultrapassa os 600 000 km².

Figura 1: Representação das ilhas de Cabo Verde



Fonte: <http://www.fotolog.com.br/mariahay/94009286/>

De acordo com o relevo são três os grupos de ilhas que formam o Arquipélago de Cabo Verde. O primeiro são as ilhas montanhosas, a citar: Santo Antão, Santiago, Fogo, São Nicolau e Brava; o segundo grupo são as ilhas planas: Sal, Boavista e Maio; e a ilha de São Vicente integra o terceiro grupo que é caracterizado como sendo intermediário (entre montanhosa e plana).

A ilha da Boavista é uma das ilhas mais rasas do arquipélago e é sua terceira maior ilha com uma superfície de 620 km², (ficando atrás apenas das ilhas de Santiago e de Santo Antão) e uma área marítima entre 27.000 km² e 30.000 km². Ela se situa mais a leste, entre os paralelos 15° 42' e 16° 14' de latitude Norte e entre os meridianos 22° 42' e 23° 00' de longitude Oeste, sendo assim a ilha mais próxima do continente africano.

Devido ao comprimento de 30,8 km e a largura de 28,9 km, a ilha da Boavista é considerada como de formato circular com pequenas elevações a mencionar: o Pico Estância a sudeste, o Pico de Santo António a sudoeste e o Pico Forcado no centro leste da ilha com 390 metros, 378 metros e 369 metros respectivamente.

Tabela 1: As dimensões máximas das ilhas e dos ilhéus do arquipélago de Cabo Verde

	Ilhas e Ilhéus	Dimensões máximas (m)			Superfícies aproximadas (km ²)
		Comprimento	Largura	Altitude	
Grupo de Barlavento	Santo Antão	42 750	23 970	1 979	779
	São Vicente	24 250	16 250	725	237
	Santa Luzia	12 370	5 320	395	35
	Branco	3 975	1 270	327	3
	Raso	3 600	2 770	164	7
	São Nicolau	44 500	22 000	1 304	343
	Sal	29 700	11 800	406	216
	Boavista	28 900	30 800	387	620
Grupo de Sotavento	Maio	24 100	16 300	436	269
	Santiago	54 900	28 800	1 392	991
	Fogo	26 300	23 900	2 829	476
	Brava	10 500	9 310	976	64
	Grande	2 350	1 850	95	2
	Luís Carneiro	1 950	500	32	0,22
	Cima	2 400	750	77	1,15
Arquipélago		-	-	-	4 033,37

Fonte: DOMINGUES, A. et al. *História Geral De Cabo Verde. Volume I.* Lisboa – Praia: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical e Instituto Nacional de Investigação Cultural, 2001, p. 2.

A ilha é composta por rochas vulcânicas e sedimentares. A dinâmica marinha contribuiu largamente para a formação de amplas salinas, motivo pelo qual o sal foi um dos principais produtos da ilha. Os solos em termos de sua utilização se distribuem da seguinte forma: 55% são impróprios para exploração agrícola, 40% são compostos principalmente por calcário que constituem potenciais campos de pastagem (foram essas pastagens que incentivaram a ocupação e povoamento da ilha da Boavista, a partir de 1490, com a criação do gado para fins econômicos) e os restantes 5% são aluviossolos (matéria qualquer, terras, areia, lodo que se acumula pela ação das correntes e forma terreno onde existia água = alúvio) e solos férteis nos quais é possível a lavoura em forma de sequeira ou regadio, mas nunca permitindo uma agricultura sustentada ao longo dos tempos. A flora e a fauna terrestre são igualmente pobres, ao contrário da fauna marítima que é abundante em variedades de peixes, mariscos entre outros.

1.2 A DESCOBERTA DAS ILHAS DE CABO VERDE E O SEU PROCESSO DE POVOAMENTO

A descoberta das ilhas de Cabo Verde está relacionada com a expansão marítima realizada pelos portugueses quando estes estavam à procura de novas

formas de alargamento das suas atividades comerciais ao mesmo tempo em que propagavam a fé cristã.

Oficialmente a descoberta das ilhas de Cabo Verde ocorreu no início do século XV, mais precisamente nos anos de 1460. No entanto partindo das informações dadas pelo site http://www.geocities.com/mica_quinha/html/caboverde/links.htm “Pelo menos algumas das ilhas eram já conhecidas de populações africanas, gregos e geógrafos árabes, muito antes da chegada dos portugueses”. Outros autores corroboram essa ideia, mas ela nunca foi comprovada com base em documentos.

Algumas ilhas talvez tenham sido descobertas anteriormente. São três as hipóteses apresentadas sobre a descoberta das ilhas orientais de Cabo Verde: a primeira é a de Vicente Dias ter descoberto a ilha de Santiago em 1445, segundo o historiador holandês F. C. Wieder; a segunda hipótese é a relatada pelo autor Verlinder de que foi o veneziano Alvisi Cadamosto que no ano de 1456, ao seguir viagem ao longo da costa africana a serviço da Coroa Portuguesa, avistou, segundo seu próprio relato, as quatro ilhas orientais que eram as mais próximas do continente africano que seriam as ilhas de Santiago, Maio, Boavista e Sal; e por último a hipótese escrita por Martin Behaim do relato de Diogo Gomes que afirma ter descoberto em 1460 as ilhas mais orientais na companhia de António da Noli.

Segundo Cadamosto, as ilhas descobertas por ele se encontravam desabitadas e que não as ocupou na época, porque ele não tinha recebido o encargo de tal função. Este encargo foi dado posteriormente a António da Noli que estava no comando de duas caravelas juntamente com Diogo Gomes. Estes no mês de Maio de 1460 teriam achado as cinco ilhas orientais do arquipélago (Fogo, Santiago, Maio, Sal e Boavista), sendo a ilha de Santiago a primeira em que os navegadores aportaram, mais precisamente no dia 1º de Maio de 1460.

Muitas são as versões e as dúvidas acerca da descoberta das ilhas orientais do arquipélago de Cabo Verde, mas estas desaparecem quando o assunto é o dia em que se chegou às ilhas. Em relação à ilha de Santiago, aonde chegaram no dia 1º de Maio, esta recebeu esse nome em homenagem ao santo católico que se festejava nesse dia, o mesmo ocorreu com a ilha do Fogo (designada de S. Filipe) e a ilha de Boavista (chamada de S. Cristovão). A ilha do Maio foi chamada inicialmente de Mayas por ter sido descoberta no mês de Maio e a última ilha foi a ilha do Sal (chamada de Lana) por ser de morfologia plana.

As ilhas pertencentes ao grupo das ilhas ocidentais, com exceção da ilha da Brava que pertence ao grupo apresentado anteriormente, foram descobertas mais tarde durante uma viagem nos finais de 1461 e inícios de 1462 por Diogo Afonso que era um escudeiro do infante D. Fernando que, por sua vez, foi o beneficiário da doação das ilhas. São cinco as ilhas e dois os ilhéus que Diogo Afonso descobriu segundo seu próprio relato, a mencionar: Brava, São Nicolau, São Vicente, Santa Luzia e Santo Antão e os ilhéus Raso e Branco.

Resumindo, por documentos oficialmente apresentados se tem como descobridor das ilhas mais orientais do arquipélago Antonio de Noli. Em relação às ilhas ocidentais não se tem quaisquer dúvidas acerca do descobridor devido à documentação comprovando que foi Diogo Afonso o escudeiro de D. Fernando quem as achou. Cabem registros que após a morte do Infante D. Henrique o seu sobrinho D. Fernando recebeu as ilhas do Arquipélago de Cabo Verde e a autorização para povoá-las.

Em relação ao descobrimento da ilha da Boavista, não há documentos que comprovem com exatidão de quando e quem encontrou a ilha. Oficialmente esta descoberta foi atribuída ao genovês Antonio da Noli.

O processo de povoamento do arquipélago de Cabo Verde começou dois anos após a descoberta das ilhas, em 1462. Como escreveu Kasper (Kasper J.E. 1987; p. 37)

De acordo com o costume da época a administração e divisão do território realizou-se através de um sistema indireto de capitánias e donatarias de tipo feudal, as quais se mantiveram até 1564 (posteriormente administração direta pela Coroa).

O povoamento das ilhas foi designado a António da Noli e Diogo Afonso, que oficialmente foram os descobridores das ilhas orientais e das ocidentais respectivamente, o qual ocorreu mediante o sistema de capitánias hereditárias. A primeira ilha a ser povoada foi a ilha de Santiago por ser a maior e porque nela se encontravam os melhores portos e águas doces. Esse povoamento começou com os escravos da costa da África que foram trazidos em grande quantidade para plantar algodão, árvores frutíferas e cana de açúcar. A ilha foi dividida em duas capitánias: a região sul foi designada a António da Noli que fundou a capital Ribeira Grande (hoje chamada de Cidade Velha) e a região norte foi designada a Diogo Afonso que

fundou a capital Alcatrazes, o qual teve uma duração reduzida devido a pobreza da região. Posteriormente a ilha do Fogo foi também povoada. Durante muito tempo, de 1462 á 1497, foram essas as duas únicas ilhas povoadas.

Cabo Verde possuía uma posição estratégica nas rotas que ligavam Portugal ao Brasil e ao resto da África, de tal forma que o arquipélago passasse a ter grande importância nas viagens de expansão marítima até o século XVI devido à descoberta da Rota do Cabo, pois o arquipélago passou a representar um importante ponto de apoio aos navegadores. Estes iam a Santiago para se abastecerem de comida e água e a fundação da cidade da Ribeira Grande se tornou muito importante para o comércio de escravos. Além dessas características a proximidade do arquipélago à costa africana significava uma poupança de tempo quando se tratava do comércio de escravos e de cavalos. Com isso se tornou necessário o povoamento imediato daquela ilha.

Esse era um dos pontos favoráveis ao povoamento da ilha que ia contra muitos fatores que não o favoreciam, a mencionar: as difíceis condições climáticas, à distância em relação ao reino português e a falta de recursos naturais, considerando-se que não havia metais preciosos e nem plantas de grande interesse, com a exceção da urzela, que viria a ter uma grande importância econômica, como será relatado adiante.

Devido às condições da ilha havia um desinteresse dos colonos em povoá-la, obrigando a Coroa a oferecer incentivos através de uma carta régia (em 1466) de privilégios para atrair os colonos às ilhas. Nessa carta de privilégios constava que “Ao abrigo deste importante diploma foram garantidas aos futuros moradores facilidades fiscais e comerciais...”. (Carvalho I. 1998, p. 20). Além desses incentivos a Coroa criou bases para os primeiros povoadores, enviando de Portugal carregamentos com animais, sementes, utensílios agrícolas e comida.

Esses incentivos tiveram um impacto inicial positivo, pois impulsionaram o processo de povoamento das ilhas. Contudo a população atraída pelos incentivos não foi a da elite portuguesa e sim a classe baixa constituída pelos camponeses pobres e até por criminosos que eram forçados a se aventurarem no além-mar. Ou seja, as ilhas foram inicialmente povoadas pela classe baixa portuguesa e por escravos oriundos da costa da África.

A terceira ilha a ser povoada foi a do Maio que diferentemente das duas ilhas anteriores ocorreu com algumas dificuldades. Foi criada uma capitania na ilha que

acabou sendo vendida e somente com a tomada de posição do rei foi possível reavê-la.

A ilha do Fogo começou a ser povoada no início de 1480 por habitantes da ilha de Santiago, da qual pela proximidade passou a ser considerada como uma extensão.

Inicialmente as ilhas da Boavista, Santo Antão, São Vicente, Santa Luzia, São Nicolau, Sal e Brava eram utilizadas apenas para a criação de gado com exceção da ilha do Sal onde também era feita a extração do sal. O processo de povoamento teve início nas duas primeiras ilhas no século XVI e nas restantes apenas no final do século XVII e início do século XVIII.

Em relação à ilha da Boavista, até o início do século XVII, esta era apenas habitada pelos pastores e alguns caçadores, normalmente escravos que tinham como função a captura e o abatimento do gado que se encontrava pela ilha. Até então sua importância advinha dos produtos relacionados ao gado, como por exemplo, carne salgada, peles entre outros. A verdadeira colonização da ilha apenas ocorreu na primeira metade do século XVII, a partir de quando a primeira povoação construída designada de Povoação Velha foi o centro mais importante da ilha até 1810. Provavelmente em 1697 essa região já teria atingido um nível bom de riqueza, devido à exploração do sal, pois nesse ano a região foi vítima de um ataque de piratas e, para se prevenir, a população foi armada sendo que até os anos 1720 a população aumentou cerca de seis vezes, atingindo cerca de mil habitantes.

A dificuldade de povoamento dessas ilhas se deve ao fato do povoamento inicial ter tido um caráter mercantil o que explica que as ilhas mais próximas do continente e as que tivessem os melhores portos fossem as primeiras a serem povoadas.

Em 1472 foi elaborada uma segunda carta régia que revogava a maioria dos incentivos fornecidos aos colonos que foram povoar as ilhas e que introduzia novas restrições referentes ao comércio especialmente com a costa da Guiné. Nessa carta se estabeleceu que “só poderia haver transação com produtos originários da ilha de Santiago e os navios a utilizar teriam de ser pertença dos moradores”. Segundo ainda Inácio Carvalho “A carta de 1466 atraiu os colonos, a de 1472 leva a sua fixação ao obrigá-los a explorar os recursos locais, garantindo uma atividade produtiva que proporcionasse “novidades e colheitas” com que pudessem fazer os

resgates na costa africana” (CARVALHO I. 1998, p.20). Logo, foram proibidos de viver apenas como intermediários.

A sociedade cabo verdiana nos séculos XV e XVI era formada na sua maioria de escravos negros que eram levados principalmente da Costa da Guiné e dentre estes se encontravam aqueles que eram libertados pelos seus senhores, passando a viver em Cabo Verde como africanos livres. Havia uma minoria branca formada principalmente por portugueses e eram estes que detinham o poder tanto econômico como político.

Apesar de no início os colonizadores terem evitado contato com os negros, com o passar dos séculos foi ocorrendo a miscigenação do negro africano com o branco europeu surgindo dessa forma o mestiço. Isso se deu principalmente pela reduzida quantidade de mulheres brancas nas ilhas o que levou ao contato entre o colono branco e a mulher negra.

Hoje a maioria da população cabo verdiana é mestiça tendo uma minoria branca e uma população considerável de negros que moram principalmente nas ilhas de Santiago e do Fogo. Dessa miscigenação surgiu também uma cultura e uma língua própria, o crioulo, que é uma mistura das línguas africanas faladas pelos escravos trazidos da África e da língua portuguesa falada pelos colonos. A língua crioula surgiu no século XVII devido à necessidade de uma língua em comum entre os habitantes das ilhas.

1.3 CLIMA

O clima no arquipélago é considerado como sendo árido ou semi-árido. A temperatura média na estação mais fresca gira em torno dos 23°C e na estação mais quente em torno dos 26°C.

O clima do arquipélago foi um dos motivos do desinteresse dos colonos portugueses em povoar as ilhas, pois era muito difícil a adaptação dos homens e das culturas europeias. Diferentemente de outros arquipélagos atlânticos, Cabo Verde não era abundante de chuva e os solos não se adaptavam às culturas feitas pelos portugueses nos outros arquipélagos por eles colonizados dificultando ainda mais o processo de povoamento das ilhas.

A estação mais fresca também caracterizada como a estação das brisas ou das secas vai de dezembro a julho e a estação mais quente ou das chuvas vai de

agosto a outubro, enquanto os meses de junho e novembro são considerados os meses de transição. A estação das chuvas é bastante irregular, por vezes faltam ou noutras são abundantes, mas na maioria das vezes vem com fraca pluviosidade sendo que nas ilhas de Santiago, Fogo e Santo Antão há uma maior pluviosidade que nas restantes ilhas. Devido a essas condições climáticas os seres vivos que habitam essa região desde o Homem até as plantas sofrem os efeitos provocados pelos períodos de seca vividos no país.

Na ilha da Boavista o clima atualmente é considerado como árido e como nas outras ilhas o clima condiciona duas estações: a da seca e a das chuvas. A pluviosidade registrada na ilha é inferior à das ilhas ocidentais sendo que as ilhas da Boavista, Sal e Maio constituem as ilhas mais secas do arquipélago. Por ser a ilha mais próxima do continente, a temperatura na ilha é mais alta do que a das ilhas ocidentais, mas diferentemente das outras ilhas o ar nunca é verdadeiramente quente, pois sempre sopra uma agradável brisa.

1.4 SOLOS

Os solos de Cabo Verde são de natureza variada. Em relação à ilha da Boavista os solos são pobres em matéria orgânica. Como já mencionado no início do nosso trabalho, a ilha é composta por rochas vulcânicas (característica do próprio arquipélago) e por rochas sedimentares.

Segundo o autor Lima. A. G. (2007; p. 37)

A fraca capacidade cultivável dos solos da Boavista, quer em extensão quer em quantidade, vê-se agravada pelo fato de, ao longo da colonização da Boavista, o homem ter destruído os solos, devido ao mau condicionamento agrícola, à criação extensiva do gado, particularmente da cabra que terá sido a predadora por excelência, e à desflorestação da lenha, empobrecendo assim drasticamente a vegetação. O empobrecimento da vegetação, por sua vez, contribuiu para a degradação dos solos, que ficaram descobertos e a mercê da ação devastadora dos ventos e das enxurradas, por exemplo.

Além dessas causas existem também as de origem natural como, por exemplo, a erosão eólica e fluvial que vem degradando os solos da Boavista ao longo dos tempos. Portanto, devido às características próprias do solo boavistense juntamente com as provocadas pelo homem a ilha teve sempre poucas capacidades agrícolas.

As condições do solo e do clima são determinantes para o bom desenvolvimento da flora e da fauna. Essas condições impõem fortes limitações ao desenvolvimento da vegetação e da fauna do arquipélago de Cabo Verde onde elas são igualmente pobres. A maior parte dos elementos da flora e da fauna cabo verdiana foi trazida pelos colonos.

1.5 A HISTÓRIA ECONÔMICA DAS ILHAS DE CABO VERDE

Como já foi mencionado anteriormente as primeiras atividades econômicas do arquipélago de Cabo Verde se iniciaram com o processo de colonização dessas ilhas. As duas primeiras ilhas a serem povoadas foram as ilhas de Santiago e posteriormente a ilha do Fogo onde nestas dominou uma economia voltada para a agropecuária intensiva ligada aos mercados externos. Com a descoberta das demais ilhas (as ilhas do Norte, Oriente e a ilha da Brava) e devido as suas características nestas dominou uma economia de pecuária extensiva.

1.5.1 Caracterização do sistema econômico das ilhas de Santiago e Fogo

A ilha de Santiago era a que apresentava entre as demais as melhores condições para a exploração de uma agricultura intensiva, as quais a extensão da ilha, os solos, os portos e a abundância dos recursos hídricos.

Devido às características da ilha de Santiago predominava nela uma agricultura intensiva de regadio ao contrário da ilha do Fogo que devido à sua falta de água predominou uma agricultura intensiva de sequeiro possibilitada pela grande umidade existente na ilha.

Em Santiago e Fogo desenvolver-se-á uma agropecuária intensiva virada, prioritariamente, para a África e para a Europa e, posteriormente para a América. Se o binômio basilar, produção interna e exportação, era comum a todo o arquipélago, só nestas duas ilhas a produção interna estava ligada, por trocas comerciais e sociedades da costa africana entre o Senegal e a Serra Leoa (SANTOS et al, 2007, p.86).

Além disso, a proximidade com os melhores portos da ilha de Santiago a citar, o porto da Ribeira Grande e da Praia facilitava o transporte das mercadorias por ser a via mais rápida.

A ilha de Santiago, além de exportar para os mercados europeus, juntamente com as restantes ilhas também exportava para o mercado africano. Esse privilégio foi dado através das cartas régias de 1466 e 1472, onde somente os moradores da ilha de Santiago poderiam fazer comércio com a costa africana e os produtos comercializados teriam que ser originários da ilha.

Eram cultivados na ilha de Santiago "... milho, feijão, arroz, algodão, abóboras, inhames, melões e hortaliças; do milho e do feijão mais; arroz menos, do algodão pouco, e das abóboras e frutas referidas, e hortaliças alguns..." (Carreira A., 1987, p.63).

Havia também o plantio de cana de açúcar e de mandioca. Estes diferentemente dos outros produtos eram cultivados nas terras de regadio. Da cana de açúcar era extraída a aguardente, produto bastante apreciado pelos moradores das ilhas e que também servia de moeda de troca no mercado de escravos, açúcar e mel sendo o primeiro em maior quantidade que os demais. A mandioca era um dos produtos mais apreciados pela população por ser o melhor substituto do pão além de se poder utilizar de diferentes maneiras (cozido, assado, feito farinha, etc.). Ainda se plantava algumas bananeiras e coqueiros, mas as que abundavam eram as laranjeiras, limoeiros e goiabas.

Nas zonas de regadio, onde a pecuária tinha de ser compatibilizada com a agricultura, o gado era criado em currais. Nas terras de sequeiro úmido, zonas altas, encostas ou ribeiras sem água abundante, cultivava-se algodão e milho. As ribeiras férteis e de regadio, com solos aluviais eram ocupados por culturas exigentes em água; eram terras onde se desenvolviam os canaviais, pomares, hortas, frutas e mesmo algodoais". (SANTOS et al, 2007, p.89)

Em relação à criação de animais, na ilha de Santiago havia uma grande quantidade de gado, cavalos, jumentos, algumas ovelhas, galinhas, perus, patos entre outros animais. Na ilha do Fogo também era realizada a criação de gado e de ovelhas sendo que em todas as ilhas estes animais eram criados à lei da natureza quase sem nenhum controle, o que resultava em grandes prejuízos nas lavouras. Outro produto bastante comercializado foi a urzela que era nessa época de grande importância econômica.

A ilha do Fogo tinha uma produção de milho e feijão superior à da ilha de Santiago e conseqüentemente os exportava mais. Além desses produtos se destacava na produção de vinho, por ter qualidade melhor que nas restantes ilhas.

À exceção do fabrico de aguardente, açúcar e mel, assim como coqueiros, produz os mesmos frutos que a de S. Tiago, e só esta lhe leva vantagem por ser maior e por ter águas correntes o que esta, do Fogo não tem, porém esta falta não impede que tenha com abundancia para os moradores mandioca e batatas doces, laranjas, limões.... (CARREIRA, 1987, p.66-67).

No século XVI houve um crescente desenvolvimento do plantio de algodão e da criação de cavalos nas ilhas de Santiago e Fogo devido às condições naturais que eram propícias. Estes produtos eram consumidos pela classe alta e também serviam de moeda de troca. Eram trocados por escravos, marfim, cera, milho e outros produtos. O cavalo tinha uma alta cotação no mercado por ser um animal símbolo de luxo e muito requisitado em guerras, e este mercado foi ocupado pelos moradores de Santiago, por representantes do Reino e das ilhas atlânticas pelo fato de que o transporte marítimo ser muito mais rápido e seguro que o terrestre.

Várias circunstâncias levaram essas ilhas a intensificarem as suas produções. A primeira estava relacionada com as necessidades internas devido a dois motivos: havia alguns produtos cuja importação era difícil devido à falta de condições de transporte, tais como, hortaliças e frutas frescas e também era necessário o cultivo de alimentos para satisfazer as necessidades dos escravos. O segundo era relacionada às importações onde os moradores precisavam ter algo para trocar além dos produtos habitualmente utilizados como a pele e os escravos. Por último devido a sua posição estratégica os navios iam abastecer na ilha de Santiago quando de suas viagens transatlânticas, o que estimulava bastante a economia local.

O contexto econômico contribui também para a separação da cidade e do campo. A maioria da população residente nestas ilhas era de escravos oriundos da costa africana onde a maioria trabalhava nos campos e nesse período principalmente nas lavouras de algodão. O que eles produziam era levado para as cidades onde ficavam os portos pelos quais os produtos eram exportados para a África, Europa e outras ilhas atlânticas.

1.5.2 Caracterização do sistema econômico nas ilhas do Norte, Oriente e a ilha da Brava

O sistema econômico adotado nas restantes ilhas foi dividido em três subgrupos. O primeiro constituído pelas ilhas do Norte também designado como o

Norte seco. Dela fazem parte as ilhas de São Vicente e de Santa Luzia. Os dois possuem poucos recursos hídricos e a vegetação é escassa na primeira e praticamente inexistente na segunda.

O segundo subgrupo, a das ilhas do Oriente constituído pelas ilhas da Boavista, Maio e Sal são bastante idênticos na sua constituição, sendo que todos carecem de água e têm pouca ou nenhuma vegetação.

O terceiro e último subgrupo difere completamente dos dois primeiros, possuindo características similares às das ilhas de Santiago e Fogo onde predominou uma agricultura intensiva, como recursos hídricos abundantes e cobertura vegetal abundante e rica comparada as restantes ilhas desse grupo. Desse subgrupo fazem parte as ilhas da Brava, São Nicolau e Santo Antão.

Apesar das diferenças ecológicas apresentadas nesse grupo de ilhas, nelas predominou o mesmo sistema econômico, a da pecuária extensiva. Os dois primeiros subgrupos de ilhas apresentavam condições propícias para a exploração da atividade pecuária, por disporem de vastas extensões de terras planas com cobertura vegetal rasteira. Também nessas existia uma escassez de recursos hídricos, baixa altitude e pobreza dos solos, características que excluíram a possibilidade da exploração da agricultura. Além disso, algumas das ilhas como Boavista, Maio e Sal dispunham de grandes quantidades de sal marinho, material importante no preparo da carne. O terceiro subgrupo como já dito detinha todas as características que possibilitavam a exploração da agricultura e nenhuma das vantagens apresentadas pelas outras ilhas para a exploração da pecuária. Estas eram altas e montanhosas, o que dificultava o controle dos animais.

O motivo para que o terceiro subgrupo também se dedicasse à pecuária se deve a razões político-econômicos. Todas as ilhas desse grupo eram exploradas em regime de donatarias e os membros pertencentes à nobreza que possuíam os títulos das terras estavam apenas interessados em obter lucros de forma rápida. Além disso, essa atividade não requeria grandes custos de exploração, pois não dependia de grandes quantidades de mão de obra e nem de grandes volumes de matéria-prima.

O investimento inicial consistia no gado que pastava livremente pelas ilhas; em alguns escravos que eram responsáveis pela captura dos animais que se encontravam espalhados pelas ilhas, pela matança dos mesmos e do preparo de seus derivados para venda; um feitor; alguns cães de caça e o equipamento

necessário para matar o gado. Como havia uma grande procura desses produtos por parte da coroa, essa atividade se tornava ainda mais lucrativa.

1.5.3 Algumas particularidades das ilhas do Norte, Oriente e Brava e suas produções

Santo Antão

A ilha de Santo Antão é a segunda maior ilha do arquipélago como mostram os dados apresentados na tabela um, estando atrás apenas da ilha de Santiago. De origem montanhosa, ela é conhecida pelos seus grandes rochedos que durante as invasões protegiam seus habitantes. A ilha foi descoberta entre os anos de 1460 e 1462 por Diogo Afonso, mas os primeiros sinais de povoamento só foram registrados a partir de 1548 e apenas pelos escravos.

Esta era abundante em recursos hídricos e a terra de grande qualidade. Nesse período a ilha produzia bastante vinho e frutos tropicais. Germano Almeida escreveu (ALMEIDA. 2003, p.215)

Mas não só isso, os chamados frutos tropicais igualmente encontravam terreno propício na ilha, tendo-se largamente desenvolvido e produzido a laranjeira, a goiabeira e a bananeira. E também se fazia a cultura do cacau, do amendoim e do trigo, sem já falar do dragoeiro, da purgueira e da urzela que exportava em grande abundância.

Também havia nesta ilha a criação de gado, de ovelhas e de bestas além de ser rico em recursos marítimos, como diversas espécies de peixes.

São Vicente

A ilha de São Vicente também descoberta por Diogo Afonso que era um escudeiro do infante D. Fernando foi a última ilha do arquipélago a ser povoada sendo durante muito tempo utilizado apenas como campo para a pastagem dos gados. A maioria dos estudiosos defende que esta ainda estaria despovoada se não tivesse uma grande baía, superior a todas as outras do arquipélago.

Os primeiros colonos chegaram a São Vicente apenas no ano de 1795, porém a ilha sofria de grandes períodos de seca, o que desestimulava o seu processo de povoamento. Além disso, tinha um terreno bastante árido e também havia a escassez de água, o que dificultava a produção de quaisquer alimentos. Apesar das poucas condições de produção de alimentos a ilha de São Vicente produzia bastante algodão.

Segundo o autor António Carreira (1987, p.70) a ilha de São Vicente “tem um excelente e grande porto, e é muito abundante de peixe, e de urzela nos seus rochedos”.

1.5.4 A importância econômica do Porto Grande do Mindelo

São Vicente durante o período de povoamento das ilhas do arquipélago de Cabo Verde era a ilha menos povoada e a mais pobre, mas durante os 50 anos que compreendem os anos de 1850 e 1900, a cidade do Mindelo passou “... de um espaço marginal, semi-habitado e periférico a um dinâmico polo de crescimento demográfico, social, administrativo econômico”. (CORREIA; SILVA, 2000, p.15)

Cabo Verde possuía uma localização geográfica estratégica para as rotas comerciais que existiam na época e o porto do Mindelo por se diferenciar das demais da ilha em relação à qualidade acabou recebendo diversos investimentos. Todos os barcos que atravessavam o atlântico tinham como parada obrigatória o porto da ilha de São Vicente.

Por ser um porto transatlântico uma série de atividades econômicas se desenvolveram no entorno desta, desde as diretamente ligadas ao funcionamento do porto (instalação de um depósito de armazenamento de carvão para abastecer os navios a vapor; uma ponte de madeira; um plano inclinado) como as indiretamente ligadas (como o aparecimento de pequenos comerciantes no entorno do porto). E aí começou o grande momento do Porto Grande.

A náutica a vapor demandava muitos fatores produtivos, como as de capital e mão de obra. As de capital fixo estavam relacionadas aos investimentos em estruturas imobiliárias já que estas inexistiam. Com a cobrança das taxas, impostos, fretes entre outros o capital líquido atingiu também grandes proporções. Em todas essas atividades foi empregada uma grande quantidade de mão de obra, quantidade esta nunca antes vista na história das ilhas.

Com empregos sendo criados a toda a hora, as cidades começaram a crescer. Pessoas do campo começaram a migrar para os centros urbanos e os camponeses pobres das outras ilhas que viam uma oportunidade de emprego no porto imigraram para a ilha de São Vicente à procura de melhores condições de vida.

Como já dito, a abertura do porto não abrange apenas as questões econômicas, mas atinge também as administrativas, políticas e estratégicas. A chegada de vários navios de toda a parte do mundo traz ao porto a possibilidade de adquirir os produtos que faltam na ilha, desde água, combustíveis a informações náuticas. Por falta de combustíveis e comida para abastecer os navios ao longo de suas viagens o

... porto tende a firmar laços de solidariedade econômica com outros espaços, que constituirão outros tantos elos que a dinâmica cadeia portuária engendra. Os laços não são, todavia apenas econômicos. Estabelecem-se igualmente amarras políticas (CORREIA; SILVA, 2000, p. 113)

Tendo a ilha de São Vicente uma excelente posição geográfica, os soberanos que detinham o direito sobre a ilha, acostumados com os lucros obtidos das taxas, tributos, entre outros deixaram nas mãos de empresas estrangeiras a gerência do porto. Estas empresas adotaram a prática de uma política que apenas gerava grandes lucros em curto prazo e quando a concorrência começa a aumentar nos finais dos anos 80, o modelo adotado no Porto Grande não o consegue acompanhar.

A partir daí a crise se instalou no porto de São Vicente. O número de navios que entravam nele começou a decrescer e isso levou a uma reação em cadeia. Os rendimentos provenientes do fisco começaram a diminuir bem como a disponibilidade de empregos. Os pequenos comerciantes começaram a perder seus rendimentos. Resumindo, a crise leva ao desemprego, queda nos preços, falência dos comerciantes e dívidas.

Santa Luzia

Também descoberta por Diogo Afonso nos finais de 1461 e inícios de 1462 é a única ilha do arquipélago que até os dias de hoje permanece desabitada. Esse fato

segundo o autor Germano Almeida é um mistério já que dentre as demais ilhas o mar de Santa Luzia é o mais rico e abundante em peixe e a urzela, produto bastante comercializado no período da colonização, crescia lá em grande abundância.

São Nicolau

O início de seu povoamento ocorreu no ano de 1510 com a chegada dos primeiros madeirenses acompanhados de seus escravos. Segundo Germano Almeida (2003, p. 227)

A grande riqueza agrícola de São Nicolau fez com que fosse considerada como uma das mais importantes do arquipélago, especialmente após a importação de grande número de escravos da Guiné, circunstância que viria a transformá-la, até meados do século passado, no celeiro das ilhas do Sal e da Boa Vista.

Também se cultivava vinho na ilha, mas este não tem uma boa qualidade diferentemente da ilha do Fogo, conhecida pelo seu vinho. Igualmente como nas ilhas desse grupo, nela há a criação de gados.

Sal

A ilha do Sal foi descoberta em 1460 por António da Noli. Como o próprio nome já diz a ilha possuía grandes quantidades de sal na sua forma natural, e este era em tal quantidade que muitos navios iam a sua procura e voltavam carregados. O povoamento desta apenas se iniciou nos anos de 1720.

A ilha possui grandes extensões de terra plana com bons pastos, condições estas que se adequavam à atividade econômica da pecuária que predominou na ilha durante parte do período de colonização.

Maio

Esta se assemelha bastante à ilha do Sal, não só pelo sal existente em seu território, mas também pelos seus grandes pastos que eram aptos para a criação de gado. Além disso, a ilha não possuía condições para a prática da agricultura, embora existam relatos que afirmam que nela se cultivava melancias, legumes,

algodão, figueiras e outros, além de se utilizar a madeira da figueira na construção de navios e de outros materiais.

Brava

De todas as ilhas do arquipélago de Cabo Verde a ilha da Brava é a menor tendo uma superfície de apenas 64 Km². Apesar do seu tamanho, é das ilhas em que mais se cultivava e a quantidade de milho e feijão que se colhia era superior a das outras ilhas. Por estar próxima à ilha do Fogo e de Santiago o excedente que se colhia era exportado para lá.

Também se plantavam outros alimentos como a mandioca, banana, hortaliças, batata doces entre outros. Também se criavam animais como nas restantes ilhas, a única diferença é que nesta a quantidade de gado era menor. Mas se criava também galinhas e porcos. Como também ocorria nas restantes ilhas, os seus mares também eram abundantes em peixes.

Boavista

Por fazer parte do tema do nosso trabalho, este será discutido detalhadamente no capítulo a seguir.

1.5.5 As principais produções do Arquipélago de Cabo Verde

Das produções do arquipélago de Cabo Verde algumas se destacaram pela sua quantidade e qualidade. Estas eram exportadas para outros países o que enriqueceu a Fazenda Real. Destes podemos destacar a urzela, o sal nativo e a purgueira. Havia outros produtos de qualidade nas ilhas do arquipélago como o algodão (que por não saberem das diferentes utilidades deste material apenas a fiavam para fazer panos), o milho (que em algumas ilhas faltava e em outras era tão abundante nos tempos de chuva que o que sobrava era exportado) e a cana sacarina (deste era extraído o aguardente, produto bastante apreciado pela população local e que também era utilizado para troca, na maioria das vezes por escravos), mas que não existiam na mesma quantidade que as acima mencionadas.

A urzela de nome científico *Rocelle Tinctoria* é um líquen que cresce de forma espontânea nos rochedos virados para o mar. Como nas ilhas existem rochedos por toda a costa, ela é bastante abundante e dela é extraído um corante utilizado no preparo de tintas para têxteis como o pano de algodão e o de seda.

Durante 450 anos, de 1469 a 1916

ela constituiu a grande riqueza natural das ilhas. A sua exploração enriqueceu a Fazenda Real e muitos contratadores nacionais... Foi nesses quatro séculos e meio, o sustentáculo principal da indústria europeia de tinturaria de têxteis. Sem ela, talvez, essa indústria não tivesse progredido a um mesmo ritmo, tal como progrediu e prosperou (CARREIRA. 1982, p.12)

De todos os produtos a urzela foi o que mais deu lucros para a Coroa e para os contratadores, mas também trouxe lucros para os intermediários. Quem menos lucrou com essa atividade foram os jovens que arriscavam as suas vidas no apanho da urzela, sendo que muitos acabaram perdendo a vida durante esse trabalho.

O sal nativo também foi abundante no arquipélago, onde se destacam três ilhas: Boavista, Sal e Maio. Ele era produzido em grandes quantidades e apresentava boa qualidade de forma que muitos navios aí aportavam apenas para carregar o sal. Este produto tinha várias utilidades o que explicava a grande procura por essa especiaria: era utilizada no tempero das refeições, no preparo das carnes, das peles, do peixe entre outros.

Compreende-se, portanto, a procura que o sal teve nas ilhas de Cabo Verde por diversos povos, nomeadamente europeus, desde a sua ocupação no século XV. Assinale-se que o sal foi, com efeito, o produto natural que mais contribuiu para o enriquecimento dos colonos e proprietários... (<http://bdigital.uniapiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/331/1/Artigo%20de%20Germano%20Lima.pdf>, p.2)

Por fim algumas informações a respeito da purgueira, mais precisamente do azeite da purgueira. A purgueira é uma planta euforbiácea tropical de nome científico *latropha curcas*, de onde se extrai um óleo com propriedades purgantes e eméticas. A indústria europeia apenas começou a se interessar pela semente do qual o azeite é extraído no século XIX. A purgueira crescia em praticamente todas as ilhas, mas era da ilha de Santiago que provinham as maiores quantidades da semente. Antes desse período, um dos poucos aproveitamentos que se dava a essa planta era seus

arbustos que eram utilizados na construção de vedações e seus ramos que após terem sido secos e queimados, era extraída uma tinta de cor azul.

Este produto, entre as duas últimas mencionadas foi a que menos impactou no montante das riquezas acumuladas pela Fazenda Real. Teve apenas dois períodos em que as exportações desse produto tiveram um maior peso no valor total exportado, o que ocorreu entre 1856/1877 com 22,8% e entre 1878/1886 com 35,2%.

1.6 O PROCESSO DE INDEPENDÊNCIA

Com a crise econômica e social provocada pelos grandes períodos de seca juntamente com o abandono por parte da Coroa começaram as primeiras revoltas por parte da sociedade cabo-verdiana. Essas revoltas foram o início de uma luta para a independência do país.

Não era apenas a situação que se vivia no país que desencadeou as primeiras revoltas no seio da comunidade cabo-verdiana. Alguns fatores externos também a favoreceram, tais como a abolição da escravatura e revoltas de escravos que aconteciam em outros países mais precisamente no Brasil, o que fez com que os escravos comesçassem a ter consciência da situação em que se encontravam.

Na segunda metade do século XIX a nação cabo-verdiana já tinha no seu meio alguma elite crioula, pessoas essas que tinham certo nível cultural e intelectual. Na década de 1930 nascia em São Vicente o movimento Claridoso fundado por Baltazar Lopes, Jorge Barbosa e Manuel Lopes, o qual estava voltado para a literatura que tratava de temas sobre Cabo Verde. Esse movimento acabou influenciando as gerações seguintes que adotaram uma linguagem mais crítica às autoridades coloniais, começando a surgir as primeiras organizações pela busca da independência.

A luta pela independência de Cabo Verde se iniciou conjuntamente com a luta de Guiné Bissau mais precisamente no ano de 1956 quando Amílcar Cabral filho de um cabo-verdiano e de uma guineense, nascido na Guiné e aos oito anos se mudado para Cabo Verde, fundou o Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), juntamente com os cabo-verdianos Abílio Duarte e Aristides Pereira e os guineenses Vasco Cabral e Rafael Barbosa, que tinha como objetivo a luta contra o colonialismo.

No dia 19 de Dezembro de 1974 foi assinado um acordo entre o PAIGC e Portugal, pelo qual estava autorizada a instauração de um governo de transição no país. Depois de realizadas as eleições, foi proclamada no dia 5 de Julho de 1975 a independência de Cabo Verde.

O PAIGC tinha como um dos princípios ideológicos a unidade política entre os dois países (Cabo Verde e Guiné Bissau), o que ocorreu até o ano de 1980. Essa ruptura se deu nesse mesmo ano através de um golpe de Estado realizado pelo Primeiro Ministro guineense João Bernardo Vieira contra o Presidente da República Luis Cabral. Com a ruptura política foi criada o Partido Africano da Independência de Cabo Verde (PAICV) que seguia as mesmas ideologias do PAIGC.

2 HISTÓRIA ECONÔMICA DA ILHA DA BOAVISTA

Todas as ilhas de Cabo Verde são de origem vulcânica, apesar de cada uma delas apresentar as suas próprias características em relação a seus recursos naturais. Existem as de natureza agrícola a citar a ilha de Santo Antão, Santiago, São Nicolau, Fogo e Brava; as propícias para a criação do gado e produção do sal como a ilha da Boavista e Maio; a ilha do Sal que como o nome já diz é própria para a produção do sal e por fim a ilha de São Vicente e da Santa Luzia que são ambas “estéreis” segundo António Germano Lima.

Neste capítulo serão descritos algumas das atividades econômicas que se desenvolveram na ilha da Boavista do século IX ao século XIX, relacionadas aos produtos naturais e cultivados da ilha que possuíam valor comercial para os colonos.

Até o início do século XVII a ilha da Boavista era praticamente desabitada, pois apenas se encontravam nela alguns pastores e caçadores responsáveis pelo gado. A importância econômica da ilha até aquele momento se limitava aos produtos relacionados com o gado. Eram exportadas a carne salgada e pele dos animais e por vezes o próprio gado vivo.

Com o início da extração do sal por parte dos ingleses, surgiu à primeira povoação, denominada de Povoação Velha, e começaram a surgir os primeiros indícios de uma estrutura social. Começaram a chegar os primeiros habitantes que, como nas outras ilhas do arquipélago, era constituído por uma minoria branca e uma maioria de negros oriundos da África.

Além dos produtos derivados do gado e do sal, a urzela também foi um produto que teve bastante impacto nas exportações da ilha. De acordo com António Germano Lima (2007, p.223) “Graças ao comércio com os navios estrangeiros e à exportação da urzela e do sal centralizada na Vila de Sal Rei, em 1844 a ilha da Boavista atinge um nível de desenvolvimento que a torna o empório das de Barlavento”.

Nos finais do século XIX a ilha da Boavista atingiu o auge da sua atividade econômica em que as suas maiores riquezas ainda provinham da exportação dos produtos acima mencionados. Mas a importância da ilha não era apenas demonstrada pelos valores econômicos, ela também serviu temporariamente de

sede do Governo da Província até 1848 e foi nela que foi editado o primeiro número do Boletim Oficial de Cabo Verde.

2.1 O GADO E SEUS DERIVADOS

Os primeiros animais que foram importados da Europa a fim de se iniciar a sua criação na ilha da Boavista chegaram depois de mais de quarenta anos da descoberta da ilha. As cabras e os bois foram os primeiros animais da ilha.

Se inicialmente houve dificuldades no povoamento devido principalmente às prolongadas secas, isso não ocorreu em relação ao gado. Este se adaptou com extrema facilidade às condições naturais da ilha devido a sua resistência às secas e também pelo fato da existência de uma vegetação que crescia espontaneamente na ilha que era propícia para o pasto. Com isso o número de cabras multiplicou-se rapidamente o que ocorreu também com o gado vacum assim que foi introduzido na ilha. Durante cerca de 150 anos, a ilha da Boavista era habitada apenas pelos escravos (feitores e caçadores) responsáveis pela criação do gado.

As pastagens que cresciam sem qualquer controle chamou a atenção tanto da Coroa como também dos primeiros colonos que foram à ilha da Boavista. Depois da introdução da cabra na ilha foram trazidos outros gados como o bovino, o suíno, o cavalariço, entre outros. Mas foi o gado caprino quem mais influenciou no desenvolvimento econômico da ilha. Com a nova realidade que se apresentava na ilha se iniciou o povoamento desta com o objetivo da exploração econômica do gado e de seus derivados.

Em relação a dados estatísticos relativos ao gado e seus derivados, estas inexistem até o século XIX como relata António Germano Lima (2007, p.233) “Do desenvolvimento do gado e do impacto econômico de seus produtos na ilha da Boavista, não encontramos, entretanto informações estatísticas referentes à Cabo Verde até aos começos do século XIX”.

Apesar da falta dos dados estatísticos, alguns relatos feitos indicam que já no século XVI se exportavam produtos do gado principalmente para Portugal e em algumas ocasiões para a Guiné. Posteriormente, em 1600 a ilha da Boavista começou também a exportar seus produtos para o Brasil e para as ilhas Bermudas.

Dos derivados do gado, eram exportados a carne salgada, a carne seca, peles principalmente das cabras e mais tarde começou a se exportar salsichas e

outros animais como o cavalo e o burro principalmente para as Caraíbas. Internamente a ilha da Boavista exportava gado vivo para as outras ilhas do arquipélago, principalmente burros.

Com a sua privilegiada posição geográfica, entre a Europa, África e América, as ilhas de Cabo Verde eram um ponto de escala obrigatório para os navios transatlânticos que iam as ilhas para se abastecerem de vários gêneros de produtos para as suas viagens. Como relata Josef E. Kasper (1987, p.113)

A carne seca e salgada (principalmente de cabra) constituía na época a base alimentar das grandes viagens marítimas entre os continentes. A produção destes artigos pecuários era, devido à existência de pastos, à riqueza natural de depósitos de sal e ao sol quente caboverdeano, barata e fácil.

Os produtos derivados do gado não eram utilizados apenas para a exportação, estes constituíam também uma importante base alimentar para a população da ilha. Da cabra também era extraído o leite, que não era exportado devido a sua validade que não aguentava as longas viagens. Do leite era feito o queijo, produto que era e ainda é bastante apreciado pela população local.

No início do século XIX, apesar da importância dos produtos do gado ter diminuído face à predominância do sal, ainda se registravam algumas exportações. Como antes assinalado, os registos estatísticos oficiais em Cabo Verde só foram feitos a partir do século XIX.

Em seguida segundo informações que extraídos por António Germano Lima das publicações do Boletim Oficial da Província de Cabo Verde e dos documentos da Secretária Geral do Governo da Província de Cabo Verde são apresentadas as informações estatísticas do gado nos finais do século XIX, iniciando pelo quadro do número de cabeças de gado por concelhos em 1875 e depois em 1885.

Tabela 2: Número de cabeças de gado, por concelhos, em 1875

	Praia	Sta Catarina	Fogo	Brava	S. Vicente	Ribeira Grande	Paul	Maio	S. Nicolau	Boa Vista	Sal	Total Concelhos
Azinino	2800	2461	1366	540	602	728	455	653	2356	1.240	151	13.352
Caprino	15000	12420	11407	800	4755	1200	1638	6100	8745	15.215	4.832	82.112
Cavalar	710	696	207	36	213	238	120	40	180	391	62	2.893
Muar	24	35	18		11	92	39	6	72	13	127	437
Ovelhum	1000	950	1591	40	1165	55	638	1500	1817	1.371	522	11.145
Suino	4.000	4.860	--	--	166,00	1.178,00	--	--	--	14	--	10.218
Vacum	4050	4073	4176	580	657	1154	600	714	4269	973	168	21.414

Fonte: Extraído e adaptado de LIMA, 2007, p. 242-243.

Tabela 3: Número de cabeças de gado, por concelhos, em 1885

Gado	Praia	Santa Catarina	Fogo	Brava	S. Vicente	Ribeira Grande	Paul	Maio	S. Nicolau	Boa Vista	Sal	Total Concelhos
Asinino	5328	4160	1113	535	750	170	393	2073	1873	1.582	200	18.177
Caprino	16521	11481	2237	600	1621	172	221	5000	4040	13.734	1.000	56.627
Cavalar	398	393	151	65	92	91	81	41	82	344	40	1.778
Lanífero	1.638	1.774	237	85	695	60	97	3.200	1.225	732	115	9.858
Muar	100	74	39		9	44	42	10	98	9	77	502
Suíno	6125	9382		819	154	125		400	2394	96	100	19.595
Vacum	7468	7762	2036	250	310	241	392	1117	961	950	142	21.629

Fonte: Extraído de LIMA, 2007, p. 248-249.

Da tabela nº 2 podemos confirmar que a predominância entre os gados era do cabrum. Como antes mencionado, essa espécie abundava na ilha da Boavista, de forma que vem em primeiro lugar em relação à quantidade de cabras existentes nas ilhas nesse ano, seguida pela Praia (ilha de Santiago).

Já em 1885 a ilha da Boavista ocupa o segundo lugar em relação ao número de cabras existentes por concelho, atrás apenas do concelho da Praia, o quinto lugar em relação ao gado asinino e o último em relação ao gado suíno.

Tabela 4: Cabeças de gado existentes na Boavista entre 1875 e 1920

Ano	Cabra	Bovino	Burro	Cavalo	Ovelha	Porco	Muare	Total
1875	15.215	973	1.240	591	1.371	14	13	19.217
1877	14.681	1.115	1.445	409	722	30	16	18.418
1899	10.952	404	1.044	155	1.383	147	22	14.107
1912	5.917	390	701	160	693	88	13	7.962
1920	825	110	368	26	108	48	5	1.490

Fonte: Extraído de KASPER, 1987, p. 118.

Na tabela acima nota-se que o número de cabeças de gado vai diminuindo ao longo dos anos na ilha da Boavista, principalmente em relação ao número de cabras que teve uma queda significativa. Nos anos de chuva se dava uma pequena recuperação, mas nada que mudasse a tendência do decréscimo.

Por causa da exploração intensiva e extensiva da pecuária tanto a vegetação como os solos foram se degradando e uma das maiores causadoras dessa situação teria sido a própria cabra, que ao devastar toda a vegetação da ilha deixou os solos expostos a segundo António Germano Lima (2007, p.252) “a uma permanente erosão eólica e fluvial, o que por seu turno conduziu ao irremediável empobrecimento dos terrenos de pastagens de hoje”.

Mas não foi apenas o gado que influenciou na degradação dos solos da ilha da Boavista. Existem outros fatores tais como o clima seco e quente, as secas, as calamidades entre outros.

Hoje a pecuária na ilha é uma atividade apenas doméstica praticada por poucas famílias boavistenses, principalmente as situadas no Norte da ilha.

2.2 A AGRICULTURA

A agricultura é uma atividade que exige para a sua prática muita água e solo arável. As zonas consideradas úmidas, que são as ideais para a prática da agricultura se encontram nas ilhas mais montanhosas como as de Santiago, Santo Antão, São Nicolau, Fogo e Brava. A ilha da Boavista é caracterizada de zona árida ou semi-árida juntamente com as ilhas de Santa Luzia, Sal e Maio onde há pouca precipitação. Além dos terrenos apresentarem essas características as ilhas ainda possuem várias extensões de terreno cobertas por dunas.

Na tabela que a seguir será realizada uma comparação das terras aráveis da Boavista com as restantes ilhas do arquipélago de Cabo Verde.

Tabela 5: Comparação da terra arável na Boavista com as das outras ilhas

Ilha	Superfície		Terra arável	
	Km2	%	Ha	%
S. ^{to} Antão	785	19,3	8.800	21,4
S. Vicente	230	5,6	450	1,1
S..Nicolau	347	8,5	2.000	4,9
Sal	221	5,4	220	0,5
Boavista	620	15,4	500	1,2
Maio	275	6,8	660	1,6
Santiago	1.007	24,7	21.500	52,3
Fogo	470	11,5	5.900	14,4
Brava	63	1,5	1.060	12,6
S. ^{ta} Luzia	46	1,1	--	--
Cabo-Verde	4.033	100,0	41.090	100,0

Fonte: Extraído de LIMA, 2007, p. 36-37.

Como já foi relato anteriormente, a ilha da Boavista é a terceira maior ilha do arquipélago em superfície como se pode verificar no quadro acima. Em relação ao percentual de terra arável, a ilha ocupa o sétimo lugar com 1,2 % sendo as duas piores ilhas em relação ao percentual de terra arável, a ilha de São Vicente com 1,1% seguida pela ilha do Sal com apenas 0,5%.

António Carreira (1987, p.47) escreve sobre a situação precária da agricultura na ilha da Boavista da seguinte forma:

é o modo das suas sementeiras diferentes das demais ilhas adjacentes, apesar da ilha ser a maior parte plana, suas grandes planícies não são susceptíveis para sementeiras de milho, feijão, abóboras, melões e melancias, artigos estes que os habitantes só cultivam para sua subsistência, nos vales onde se juntam as águas quando chove ...

Mas há que se reconhecer que quando as chuvas são boas, sem que haja inundações dos solos se colhe bastante fruto que ultrapassam a qualidade das outras ilhas, apesar de se ter apenas para a população local pois a quantidade não é muita.

As fracas condições da prática da agricultura na ilha da Boavista são derivadas do clima árido ou semi-árido, do solo pobre e das vastas extensões de areia da ilha. Mas estes não são os únicos fatores que resultaram nessa situação. Ela acabou sendo agravada ao longo da colonização pela destruição dos solos por parte do homem através do mau condicionamento agrícola e, sobretudo pela criação extensiva do gado, principalmente a cabra que era criada sem nenhum controle destruindo assim a vegetação que ia encontrando pela frente. Sem a vegetação, os solos ficaram à mercê da ação do vento e das chuvas que o foram degradando ao longo dos anos. Outro inimigo da agricultura na ilha era o gafanhoto que na época das chuvas devorava toda a planta que encontrasse.

Segundo o relato feito por António Carreira (1987, p.48) “quase todo o terreno da ilha é excelente para a cultura de algodão... também os seus rochedos produzem a urzela, erva do contrato privativo da Real Fazenda, assim como nas outras ilhas”.

Quando da perda do poder comercial dos vários produtos como o sal, a urzela e da queda do poder de outras como os produtos do gado e da exploração da semente da purgueira a população cabo-verdiana começou a procurar por outras atividades como a agricultura (apesar de todos os empecilhos já demonstrados para essa prática em algumas ilhas) e a pesca.

2.2.1 A urzela

Foi na ilha de Santiago que dois irmãos espanhóis descobriram a urzela e seu líquen que serviu para tingir. Esta tinta era bastante utilizada nas indústrias têxteis. A

urzela foi um dos principais produtos de exportação do arquipélago de Cabo Verde. As primeiras exportações foram feitas para a Itália, a Inglaterra entre outros e estes depois de preparar a tinta a exportavam para os diversos países da Europa.

A urzela em Cabo Verde era explorada pela Fazenda Real, ou seja, era monopólio do Rei português como também era o comércio de gado, de escravos e do algodão. Apesar de se ter obtido grande riqueza através do comércio destes produtos a Coroa não investia no desenvolvimento do arquipélago. Ela concedia aos comerciantes o direito de comercializar a urzela, sendo que esses acabaram também por enriquecer. O apanhador da urzela foi o único que não obteve as mesmas condições que os demais, apesar do seu trabalho ser muito perigoso. Muitos apanhadores morreram na atividade, mas este trabalho não era valorizado recebendo eles misérias pelo seu trabalho.

Os apanhadores da urzela eram classificados em dois grupos: o dos profissionais que era constituído pelos homens livres que viviam somente do apanho da urzela e os apanhadores eventuais que o faziam de tempos em tempos e não de forma sistemática.

Em relação à ilha da Boavista, apesar de seus montes serem abundantes em urzela, esta atividade apenas começou a ser explorada no século XVIII quando a indústria têxtil aumentou de forma considerável. No século anterior, a ilha da Boavista explorava apenas o comércio do sal e do gado, pois eram os produtos que mais rendiam para a exportação.

Posteriormente durante os anos de 1469 a 1916 a urzela passou a ser exportada para outros países nomeadamente a França, a Holanda, a Genova entre outros, onde nesta época a urzela que era colhida nas ilhas de Cabo Verde constituía o principal insumo para a indústria europeia de têxteis. A tabela a seguir nos mostrará a quantidade em quilogramas de urzela que foi produzido por ilhas nos anos de 1790-1799 e de 1800-1818.

Tabela 6: Produção da urzela por ilhas (1790-1799 e 1800-1818) em quilogramas

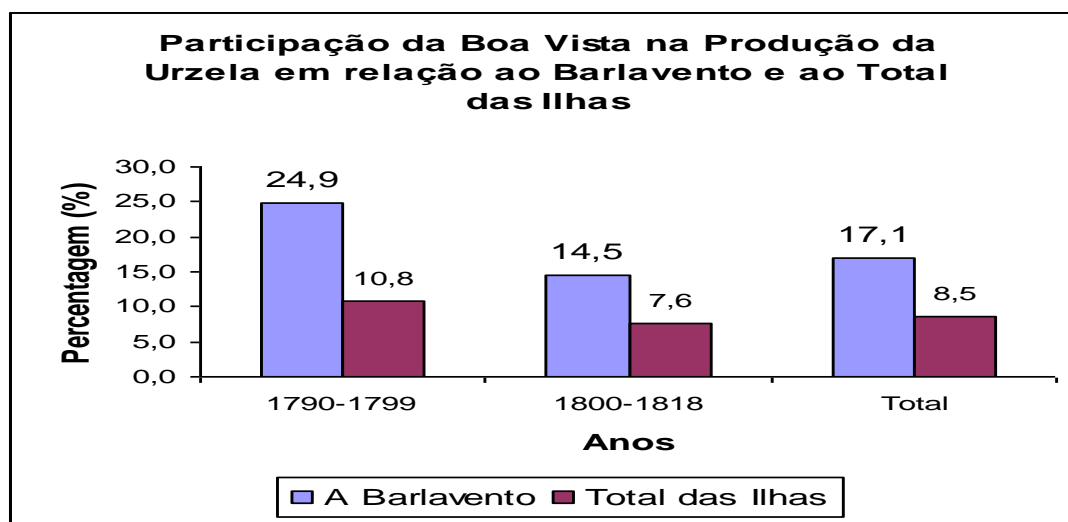
	Ilhas						Total Barlavento
	Santo Antão	*Desertas	S. Nicolau	Sal	Boavista	Total	
1790-1799	24.377	85.125	116.771	–	75.012		301.285
1800-1818	270.040	161.555	347.764	–	131.853		911.212
Total	294.417	246.680	464.535	–	206.865		1.212.497

	Ilhas					Total Sotavento	N/Identifica das	Total (Barl+Sot+ NI)
	Tarrafal Santiago	Maio	Fogo	Brava	Total			
1790-1799	86.462	–	–	56.506	142.968		247.296	691.549
1800-1818	125.322	–	17.731	136.499	279.552		540.507	1.731.271
Total	211.784	–	17.731	193.005	422.520		787.803	2.422.820

* Desertas (São Vicente e ilheus Branco e Raso)

Fonte: Extraído de CARREIRA, 1982, p.101.

Gráfico 1: Participação da Boavista na produção da urzela em relação ao Barlavento e ao total das ilhas



Fonte: construído a partir do quadro precedente

Ao analisar a Tabela 6 se percebe que a ilha da Boavista durante os anos de 1790 a 1799 foi das ilhas pertencentes ao grupo de Barlavento a segunda que menos produziu a urzela, ficando à frente apenas da ilha do Sal que não possui dados sobre a sua produção. Já a partir dos anos de 1800 se começa a ter um aumento considerável na quantidade produzida. No gráfico acima apresentado podemos ter uma melhor noção da participação da ilha da Boavista na produção da urzela em relação às ilhas de Barlavento.

Na próxima tabela são mostrados os dados sobre as exportações da urzela nos anos 1819-1826 e 1827-1836 nas ilhas da Boavista, Sal, Santiago e nas restantes ilhas que serão designadas como as ilhas não indicadas.

Tabela 7: Exportação da urzela nas ilhas da Boavista, do Sal, Santiago e ilhas não indicadas (1819-1826 / 1827-1836)

Ilhas	1819-1826 (Em Kg)	1827-1836 (Em Kg)	Total (Em Kg)
Boavista	2.878.848	1.248.480	4.127.328
Sal	550.800	0	550.800
Santiago	227.664	0	227.664
N/Indicadas	367.200	66.096	433.296
Total	4.024.512	1.314.576	5.339.088

Fonte: Extraído de CARREIRA, 1982, p.59.

A partir dos anos de 1819 se percebe o grande aumento da produção da urzela na ilha da Boavista, ficando a frente de todas as outras ilhas do arquipélago. Ela passou a ser a principal exportadora do produto, pois além de produzi-la em grandes quantidades, também se pagava um preço maior por ela nessa ilha do que nas demais devido a sua qualidade, o que atraía os comerciantes das demais ilhas para a ilha da Boavista á procura de um rendimento maior.

A partir de 1835 a colheita da urzela começa a se tornar irregular, pois por ser livre para o apanho, muitos o faziam de forma irregular não o deixando amadurecer, diminuindo assim a sua qualidade e também pelo fato de as cabras os comerem por onde passassem. Essa situação se deteriorou mais quando foram descobertas as cores sintéticas na Europa que eram mais baratas e mais práticas para as indústrias têxteis.

2.2.2 O algodão

O algodão que é uma planta originária da África Ocidental foi introduzido pela primeira vez em Cabo Verde pelos genoveses que o levaram à ilha de Santiago e posteriormente ela foi inserida também na ilha do Fogo. O algodoeiro em Cabo Verde é a espécie que dá o algodão amarelo.

O algodão chegou a Boavista no século XV pelo infante Diogo Gomes quando este estava introduzindo as pastagens na ilha do Maio e em seguida os levou para a ilha da Boavista. Apesar de se cultivar o algodão desde o século XV foi somente no ano de 1878 que o comércio desse produto começou a se desenvolver. O algodão juntamente com os outros produtos comercializados na época era exportado no século XVI para Portugal.

Nos finais do século XVI foram levados para a ilha os escravos tecelões para fabricar têxteis com o algodão cultivado. Estes tinham como principal tarefa o fabrico de panos e de colchas que depois de tingidos com a tinta do anil eram exportados.

Não se tem dados estatísticos que comprovem as quantidades desse produto que foram exportadas ao longo dos anos pela ilha da Boavista. Segundo Josef E. Kasper (1987, p.115) apenas se pode concluir que no século XVIII “com o crescimento da população a importância do algodão e da fabricação de têxteis aumentou”. Os panos feitos de algodão que eram produzidos na ilha eram utilizados em trocas por escravos com a Guiné.

Com as grandes plantações que se faziam na África Ocidental a procura pelo algodão em Cabo Verde foi diminuindo cada vez mais. No fim do século XIX eram poucas as ilhas que ainda produziam o algodão ainda que em pequenas quantidades. A tecelagem que durante o período da escravatura foi de grande importância para a economia boavistense também seguiu a mesma trajetória da produção do algodão quando a escravatura foi abolida. Esse trabalho artesanal morreu completamente na ilha da Boavista.

2.2.3 A purgueira

A purgueira é um arbusto de cujos frutos extraem-se um tipo de azeite. Por ser uma planta originária do Nordeste do Brasil, um lugar seco, ela se adaptou muito bem em Cabo Verde. Ela foi introduzida no país nos finais do século XVI e reproduzia-se de forma espontânea.

No início os produtos da purgueira eram utilizados somente pelas populações locais. A partir do século XIX, com o início da industrialização portuguesa, a semente da purgueira começou a ser de grande importância por causa da sua característica oleosa. O interesse econômico da planta estava relacionado a sua semente que produzia um tipo de azeite que era bastante utilizado na fabricação de sabão e também na lubrificação e iluminação doméstica e pública.

Devido ao seu valor econômico, a partir de 1845 se começou a plantar a purgueira para fins de exportação em todas as ilhas do arquipélago. Mas não foi somente pelo fato do interesse português pela semente da purgueira que esta começou a ser valorizada no arquipélago. Também havia o fato da perda da intensidade no comércio da urzela.

Na ilha da Boavista se fazem intensas plantações da purgueira no século XIX para fins de exportação, onde se chegou a produzir um total de 125 toneladas no ano de 1902. Desse modo a purgueira passou a ter nesse período um importante peso na economia da ilha. Depois de extraída a semente da purgueira, esta era levada geralmente para a ilha de São Vicente de onde depois era exportada para a Europa e para os Estados Unidos da América. A seguir são mostrados as quantidades da purgueira exportadas de Cabo Verde

Tabela 8: Produção da semente de purgueira exportada de Cabo Verde

Período	Produção de purgueira em toneladas	Período	Produção de purgueira em toneladas
1873-83	4.813	1931-40	1.737
1884-?	4.229	1941-50	1.795
1892-1910	4.570	1951-60	1.927
1911-18	4.080	1961-70	461
1924-30	2.334		

Fonte: KASPER, 1987, p. 150.

Tabela 9: Produção da semente de purgueira na Boavista

Ano	Produção de purgueira em toneladas	Ano	Produção de purgueira em toneladas
1933	100.000	1939	69.196
1934	90.000	1941	120.000
1935	90.000	1943-44	90.000
1936	90.000	1945-46	38.000
1937	90.000	1946-47	38.000
1938	117.552		

Fonte: KASPER, 1987, p. 150.

Ao se comparar a tabela número oito com a tabela número nove podemos concluir que grande parte da quantidade de purgueira exportada de Cabo Verde era produzida na ilha da Boavista. .

A exploração da semente da purgueira em Cabo Verde durou cerca de 80 anos. Foi a partir da década de 1960 que o comércio da purgueira veio a diminuir até se extinguir completamente. Isso ocorreu quando com a utilização do petróleo e do gás natural pelos portugueses. Foi nesse período que se iniciou a decadência econômica da Boavista.

2.3 O SAL

São três as ilhas do arquipélago de Cabo Verde que são conhecidas como salineiras, onde o sal é um produto natural: Boavista, Sal e Maio.

Em relação à ilha da Boavista inicialmente a sua ocupação foi baseada numa economia de exploração do gado. O sal era utilizado inicialmente apenas no trato dos produtos derivados do gado, como por exemplo, no preparo das carnes secas e salgadas para exportação. Somente nos meados do século XVIII (não existe dados estatísticos que apresentem os volumes exportados do produto o que começou a ocorrer nos finais do século XIX) que a exploração do sal para fins comerciais começou a prosperar apresentando um peso importante na economia da ilha. Dado a sua importância econômica este produto deu o nome ao porto e posteriormente ao centro populacional mais importante da ilha, a Vila de Sal Rei.

Como já referido antes, o sal foi um dos produtos naturais das ilhas do arquipélago de Cabo Verde que mais enriqueceu os seus colonos. No ano de 1737, por exemplo, as ilhas do arquipélago abasteciam quase toda a América. Quanto da qualidade do produto havia relatos de que a ilha da Boavista produzia o melhor sal de todas as outras, sendo o único que era cristalizado.

Das muitas salinas naturais que existiam junto das costas na ilha da Boavista, apenas duas foram exploradas pelos colonizadores para fins de exportação, a salina do Porto do Norte e a da Vila de Sal Rei. Havia também as que eram exploradas pela população local para a salga das carnes e do peixe, a salina do Espargo e a do Curral Velho.

Figura 2: Salinas da Vila de Sal Rei



Fonte: adquirida do arquivo pessoal do autor António Germano Lima

A extração do sal na ilha era feita de forma rudimentar não necessitando de grandes técnicas e mesmo assim a sua exportação era feita pelos ingleses e pelos franceses, de forma que os habitantes da ilha da Boavista nada lucravam com a exportação direta deste produto, lucrando apenas de forma indireta quando abasteciam os navios de carne salgada.

Nas duas tabelas a seguir apresenta-se uma comparação da exportação do sal das ilhas da Boavista e do Sal no primeiro quadro e entre a Boavista, o Sal e o Maio no segundo.

Tabela 10: Comparação das exportações do sal das ilhas do Sal e da Boavista

Anos	Sal	Boavista	Total	% Boavista
1806	192	2.791	2.983	93.56
1807	488	2.410	2.898	83.16
1828	1.017	-	1.017	0.00
1829	453	2.767	3.220	95.93
1830	1.014	3.780	4.794	78.85
1831	335*	1.413	1.748	80.84
Total	3.499	13.161	16.660	79.00

Fonte: Extraído de LIMA, 2007, p. 299.

Tabela 11: Comparação da exportação do sal da ilha da Boavista com as do Sal e do Maio (1839-1873)

Ano	Sal	% Sal	Boavista	% Boavista	Maio	% Maio	Total
1839	2.891	35,08	2.924	35,49	2.425	29,43	8.240
1840	5.132	32,76	3.701	23,62	6.834	43,62	15.667
1841	7.681	56,17	1.560	11,41	4.434	32,42	13.675
1844	4.369	57,37	1.050	13,79	2.196	28,84	7.615
1845	6.137	64,16	684	7,15	2.744	28,69	9.565
1852	9.685	71,28	717	5,28	3.186	23,45	13.588
1855	8.371	78,34	185	1,73	2.120	19,84	10.685
1856	6.274	63,02	664	6,67	3.017	30,31	9.955
1857	8.472	62,29	1.503	11,05	3.625	26,65	13.600
1869	7.068	41,56	1.869	10,99	8.069	47,45	17.006
1870	5.729	50,44	492	4,33	5.136	45,22	11.357
1872	11.132	62,34	930	5,21	5.796	32,46	17.858
1873	8.347	53,57	1.666	10,69	5.569	35,74	15.582

Fonte: Extraído de LIMA, 2007, p. 300-301.

Analisando as duas tabelas acima se percebe que nos anos de 1806 a 1831 a ilha da Boavista exportava mais sal do que a ilha do Sal, sendo que em quase todos esses anos exportava acima dos 80%. Já na tabela 11 a situação se inverte a partir

dos anos de 1840, quando a ilha do Sal passa a exportar em maior quantidade que a ilha da Boavista.

A exportação do sal na ilha da Boavista durou até os anos 1880. Isso ocorreu devido a alguns fatores que levaram à decadência da exportação do sal na ilha, tais como : no ano de 1840 as salinas de Sal Rei começaram a ser invadidas por areia ; no início do século XIX quando Setúbal começou também a exportar o sal, a ilha da Boavista foi perdendo espaço aos poucos pois a carga fiscal aplicada ao produto era mais baixa que da ilha da Boavista e por fim outros países começaram a produzir o produto a um preço mais competitivo.

2.4 A PESCA

O peixe é uma das riquezas naturais que o arquipélago de Cabo Verde oferece em abundância. A ilha da Boavista não é exceção, pois nos seus mares havia uma grande variedade e quantidade de peixes. Apesar disso, quando os primeiros habitantes chegaram à ilha não deram muita importância à pesca, o fazendo apenas para sua própria subsistência já que no momento a atividade econômica explorada na ilha era a dos produtos do gado. A pesca tradicional era feita por um grupo de dois a quatro homens que em pequenos botes iam para as proximidades da costa.

A primeira pescaria da Boavista, criada só no limiar do século XVIII, serviria a estrangeiros, nomeadamente a indústria da pesca da baleia dos Estados Unidos da América, cujo óleo era importante para a alimentação das suas indústrias (LIMA, 2007, p. 306).

Essa teria sido a primeira experiência industrial de pescaria na ilha.

Ao contrário das outras atividades econômicas desenvolvidas na ilha, neste o povo tirava algum proveito, pois eles eram bastante habilidosos nessa prática, na pesca da baleia. Nos finais do século XIX eram poucos os que se habilitavam em continuar essa prática, devido principalmente à falta de instrução nas técnicas de pesca.

Apesar do regulamento da pesca feita pelos governantes e de suas tentativas de estimular a pesca na ilha da Boavista, até 1874 não tinham obtido quaisquer resultados ainda. Isso na maioria das vezes acontecia pelo fato dos trabalhadores

cabo-verdianos estarem envolvidos em mais de uma atividade não se dedicando assim em exclusivo à pesca.

Segundo as informações dadas por Lima (2007, p.309), em 1860 foi introduzida na ilha a pesca de rede por peritos do arquipélago da Madeira contratados pelo Governador Geral, mas apenas a modalidade da pesca à rede de arrastar obteve um maior sucesso. O peixe que não era consumido logo era seco ao sol e exportado para as outras ilhas do arquipélago.

Mais tarde, com a abertura de duas indústrias de pesca, o peixe era exportado para outros países principalmente para São Tomé. Em 1915 Angola retomou as suas exportações para São Tomé e as exportações do peixe seco e salgadas feitas pela Boavista foram diminuindo cada vez mais até terminar definitivamente em 1934 (LIMA, 2007, p.313)

2.5 O ARTESANATO

Do ponto de vista econômico os principais fatores que contribuíam para o povoamento da ilha da Boavista e conseqüentemente para o seu desenvolvimento foram os produtos naturais, os produzidos e os cultivados que se encontravam na ilha. Em relação á pratica do artesanato na ilha, assim escreveu António Germano Lima (2007, p. 315)

mas desde que o colono e os escravos chegaram à ilha, tiveram numa primeira fase a necessidade de manufaturar objetos e utensílios para ajudá-los na exploração dos recursos naturais com recurso a matéria prima existente na ilha.

Apesar da existência da matéria prima necessária para a criação de um artesanato utilitário na ilha da Boavista, isso não seria possível sem os artesões. No início do povoamento da ilha foram levados escravos que eram os responsáveis pelo gado. Entre estes se encontravam os escravos artesões que além de tecer também faziam cerâmica. Na segunda fase do povoamento da ilha se criou uma pequena atividade artesanal especializada em tecelagem e cerâmica.

Os objetos produzidos nessa atividade, principalmente os referentes a tecelagens eram exportados para as outras ilhas e também para a Costa da Guiné, posteriormente os objetos de cerâmica passaram a ser exportados também. O anil

era utilizado para tingir o pano que depois era exportado para a Europa. Internamente, o pano era utilizado como vestimenta característica da população africana. Além dos panos também se fabricavam mantas, colchas e xales.

A cerâmica como as tecelagens era praticada pelos escravos. Diante de uma fonte inesgotável de argila, que era utilizada como matéria prima foi facilitada a introdução de uma indústria de cerâmica. A argila também tem propriedades medicinais o que a tornava cada vez mais procurada.

Os produtos de cerâmica mais exportados eram a tigela, o garrafão, o binde (usado para o preparo do cuzcuz) entre outros. Também se faziam painéis, pois as de ferro tinham que ser importadas e grande parte da população local não tinha recursos para as adquirir.

Como aconteceu em relação aos outros produtos naturais que eram utilizados nas indústrias, quando apareceu a matéria prima sintética que substituía a argila, a produção e o comércio da cerâmica foi diminuindo.

No ano de 1885 se instalou na ilha da Boavista uma fábrica de cerâmica que produzia telhas e tijolos que para além do uso local foram exportadas em grandes quantidades para outros países. Como a fábrica foi instalada pelos franceses, quando esta começou a fazer concorrência com as fábricas em Portugal, o Governo português através de propagandas negativas acabou levando a fábrica na ilha da Boavista à falência.

Hoje na ilha apenas quatro ou cinco famílias praticam a indústria artesanal da cerâmica, localizadas na Povoação do Rabil.

2.6 O COMÉRCIO (AS IMPORTAÇÕES E AS EXPORTAÇÕES)

O comércio é regulado pelo equilíbrio entre as importações e as exportações. Na ilha da Boavista, o comércio desde a colonização da ilha e início de seu povoamento nos finais do século XV até o século XIX era feito com base nos produtos que eram utilizados pela indústria internacional como é o caso do sal, da urzela e da purgueira.

O primeiro produto a ser comercializado na ilha da Boavista foi o gado e seus derivados. Em seguida começou a se comercializar juntamente com o gado, o algodão e o pano de algodão. Esses produtos não eram somente exportados para outros países como é o caso dos países da Europa, América e África, também eram

comercializados nos portos das ilhas para o abastecimento dos navios que aí atracavam.

Já no século XVII em diante os produtos comercializados que mais tiveram peso na economia da ilha eram o sal, a semente da purgueira e a urzela. Também havia a exportação interna e posteriormente para outros países dos produtos artesanais como a cerâmica. Em contrapartida se importava principalmente da Europa e dos Estados Unidos da América alimentos, combustível, mobília, ferramentas entre outros.

Os produtos e frutos da terra, aliados à facilidade de escoamento através dos portos da Boavista, especialmente do Porto Sal Rei, à existência de uma frota de navios locais e de um corpo de marinheiros, fizeram com que surgissem e proliferassem várias casas comerciais na Boavista, com residências, armazéns e em edifícios do tipo europeu (LIMA, 2007, p. 325)

Nas duas tabelas a seguir são apresentados os valores em réis da exportação e importação por ilhas nos anos de 1842-1843 e nos anos de 1872-1875.

Tabela 12: Valores em réis de importação e exportação por ilhas (1842-1843)

Ilhas	Valor de Importação	Valor de Exportação
Santiago	42.881\$000	21.027\$000
Maio	4.174\$000	10.429\$560
Fogo	594\$000	5.813\$020
Brava	2.352\$153	2.946\$985
Boavista	19.511\$000	10.132\$000
Sal	2.302\$960	20.077\$800
S. Nicolau	4.724\$000	2.479\$000
Santo Antão	26\$320	1.086\$784
S. Vicente	55\$320	- \$ -
Total geral	76.620\$853	73.992\$147

Fonte: Extraído de LIMA, 2007, p. 325.

Ao analisar a tabela acima se constata que a ilha que mais importou foi a ilha de Santiago seguida pela ilha da Boavista, isto ocorria porque eram as duas únicas ilhas que possuíam Alfândegas Superiores (as principais alfândegas do país). E as ilhas que mais exportaram são as ilhas de Santiago (consistia na sua maioria na exportação da semente de purgueira), Sal, Maio, e Boavista onde o principal produto exportado nessas últimas três ilhas teria sido o sal.

Tabela 13: Importação e exportação por alfandegas das ilhas de Cabo Verde (1872-1875)

Ilhas	1872-1873		1873-1874		1874-1875	
	Importação	Exportação	Importação	Exportação	Importação	Exportação
Santiago	165.621\$000	191.269\$000	174.798\$000	164.749\$000	201.392\$951	159.352\$620
S. Vicente	52.435\$743	2.454\$060	73.934\$118	102.803\$931	195.618\$162	105.513\$180
Sal	13.449\$004	28.484\$158	14.622\$036	17.110\$096	11.384\$583	16.854\$764
Boavista	4.031\$620	7.373\$553	8.705\$147	6.394\$193	7.085\$657	7.030\$975
Maio	4.994\$120	11.556\$180	3.338\$250	11.099\$050	4.676\$277	9.136\$120
Sto. Antão	36.741\$520	49.260\$125	33.489\$635	27.380\$675	17.884\$425	29.243\$520
S. Nicolau	21.654\$192	4.172\$640	11.347\$222	3.105\$600	7.690\$627	3.380\$355
Brava	6.315\$356	527\$380	5.800\$732	2.484\$500	10.231\$251	859\$080
Fogo	26.806\$100	19.767\$120	5.398\$450	28.074\$650	13.446\$300	9.795\$640
Total	332.048\$65	314.864\$216	331.433\$590	363.201\$695	469.410\$233	341.166\$254

Fonte : Extraído de LIMA2007, p. 331.

Em relação a essa tabela se percebe que a ilha da Boavista nos anos de 1872-1873 é a que menos importa e a quarta que menos exporta. As que mais importaram nesse período foram as ilhas de Santiago e de São Vicente que por sua vez é a segunda ilha que menos exporta; nos anos de 1873-74 a ilha da Boavista importou mais que as ilhas do Maio, do Fogo e da Brava e foi a terceira ilha que menos exportou seus produtos; em 1874-75 foi a terceira que menos importou e também a que menos exportou. Também se percebe que o movimento comercial da ilha da Boavista no último quartel do século XIX vem decaindo em relação às ilhas de Santiago, Santo Antão e Sal.

A economia das ilhas do arquipélago de Cabo Verde sempre foi frágil, pois se baseava nos produtos naturais e também dependia das atividades desenvolvidas pelas indústrias estrangeiras.

De todos os produtos comercializados pela ilha da Boavista foi a perda comercial do sal que mais impactou na sua decadência econômica. O sal era exportado principalmente para o Brasil e quando o governo brasileiro atribuiu um imposto para a venda do sal, a ilha da Boavista deixa de comercializar o seu produto com esse mercado. “Por outro lado, a falta do espírito de iniciativa por parte dos exportadores locais contribuiu para que o comércio do sal perdesse mercados e, com isso, a paralisação do seu comércio em todas as ilhas de Cabo Verde”. (LIMA. 2007, p. 619)

Com a decadência também do comércio da urzela em consequência da descoberta de corantes sintéticos que o substituíam na indústria têxtil a economia da ilha da Boavista entrou ainda mais em decadência levando junto para esta situação a própria ilha.

A abertura do Porto Grande na ilha de São Vicente nos anos de 1850 e a consequente nomeação da Alfândega da ilha para a Alfândega maior, que veio a substituir o Porto de Sal Rei foi o fator chave que teria contribuído decisivamente para a queda econômica da ilha da Boavista, já que esta se baseava no seu porto e na navegação internacional para a exportação e importação de produtos.

Atualmente uma das principais atividades econômicas da ilha da Boavista é o turismo, atividade essa que vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos como mostraremos através da análise de alguns dados no capítulo a seguir.

3 O TURISMO EM CABO VERDE E O DESENVOLVIMENTO DESTA NA ILHA DA BOAVISTA NO PERÍODO DE 2002 A 2012

3.1 SITUAÇÃO ECONÔMICA ATUAL DO ARQUIPÉLAGO DE CABO VERDE

Durante os mais de quinhentos anos de colonização portuguesa a economia cabo-verdiana apenas serviu aos interesses da metrópole. Quando a atividade econômica do momento era abalada com as diversas crises sociais e econômicas ocorridas ao longo da história, outra atividade era desenvolvida com o intuito de buscar novas alternativas visando apenas o lucro da metrópole, começando pelo tráfico de escravos e posteriormente a criação de gado, o cultivo do algodão, a extração da urzela e do sal e as atividades portuárias.

Ao ser proclamado a independência de Cabo Verde em cinco de Julho de 1975, o país continuou na busca de novas atividades econômicas que garantissem o sustento da nação. Nos finais do século XVIII os cabo-verdianos começaram a emigrar para outros países em busca de melhores condições de vida dados as diversas carências como o caso das secas prolongadas que afetavam o arquipélago. A partir daí se iniciou uma “cultura” de emigração. Hoje se tem um grande número de imigrantes residentes principalmente na Europa, na América do Norte e na África e estima-se que o número de cabo-verdianos que vivem fora do país seja maior dos que residem no arquipélago.

Por ser um país pobre, sem riquezas naturais, o país dependia bastante de ajuda externa. Em 1991 Cabo Verde passou de um país com um regime de partido único para um país democrático, logo de eleições livres.

Foi a partir dessa época que Cabo Verde passou a conhecer uma revolução nos seus sistemas econômico e financeiro. Com a democracia vigente, malgrado ser um país pobre, Cabo Verde teria que desenvolver políticas econômicas que permitissem seu enquadramento numa economia mundial em franca expansão (DUARTE, p. 6)

Desde a proclamação da independência de Cabo Verde o país vem apresentando índices de crescimento econômico altos. As remessas provenientes dos emigrantes, a boa utilização dos recursos adquiridos dos fundos de ajuda externa e também a estabilidade política que é uma característica pouco encontrada

nos países do continente africano e social (o que garante ao país maior credibilidade junto dos seus parceiros externos) do país são os maiores responsáveis por esse crescimento.

A falta de recursos naturais com a exceção do vento e do sol e as diversas carências existentes no arquipélago fazem com que a sua economia seja voltada para a prestação de serviços, a indústria e o turismo. Na tabela apresentada a seguir mostraremos alguns dos indicadores econômicos e sua participação no valor total do PIB.

Tabela 14: Alguns indicadores econômicos de Cabo Verde

	Unid	2004	2005	2006	2007
PIB	US\$	1.022.562,771	1.090.445,839	1.236.876,851	1.513.934,038
PIB per capita	US\$	2.159	2.278	2.566	3.130
Remessas Emigrantes	US\$	113.356,766	136.648,795	136.612,371	138.874,466
Remessas Emigrantes/ PIB	%	11,1	12,5	11,0	9,2
Agricultura/PIB	%	9,0	8,0	7,0	9,0
Serviços/PIB	%	-	45,1	52,2	52,7
Turismo	Escudos	8.578,4	10.770,9	17.495,4	23.495,5
Turismo/ PIB	%	10,4	12,0	16,8	21,9
Indústria/ PIB	%	16,0	17,0	17,0	17,0
Exportações	US\$	295.820,495	367.187,237	500.015,557	477.492,951
Importações	US\$	642.983,654	647.010,837	805.264,810	934.540,787
Taxa de Desemprego	%	-	21,4	13,4	15,2

	2008	2009	2010	2011	2012
PIB	1.789.332,788	1.711.816,593	1.664.310,632	1.864.823,991	1.827.021,562
PIB per capita	3.692	3.524	3.413	3.801	3.695
Remessas Emigrantes	155.111,487	136.748,573	130.953,167	176.769,812	166.725,364
Remessas Emigrantes/ PIB	8,7	8,0	7,9	9,5	9,1
Agricultura/PIB	8,0	8,0	8,0	8,0	-
Serviços/PIB	54,4	47,5	49,0	49,3	50,3
Turismo	25.361,3	20.912,5	22.026,2	27.850,8	33.752,9
Turismo/ PIB	22,0	18,1	17,8	21,1	24,3
Indústria/ PIB	19,0	19,0	18,0	18,0	-
Exportações	574.425,490	462.331,336	481.133,743	586.906,575	581.899,714
Importações	1.043.095,637	905.389,388	965.410,022	1.124.174,869	977.318,910
Taxa de Desemprego	13,0	13,0	10,7	12,7	16,8

Fonte: Banco Mundial; Instituto Nacional de Estatística e Banco de Cabo Verde

Apesar de nos dias de hoje cerca de 40% da população cabo-verdiana viver em áreas rurais, a agricultura é pouco expressiva na geração de riquezas do país, não ultrapassando os 9% de 2004 a 2009, o que acaba impactando no valor das importações sendo que o país importa em torno de 70% do que é nele consumido. As culturas mais importantes do país são a banana, a cana-de-açúcar, o milho, o feijão, o café a batata doce e a mandioca que ficam à mercê dos períodos de seca.

Em relação ao setor industrial, este apesar de não ter grande impacto no PIB do país o seu valor é praticamente durante todos os anos analisados na tabela

acima, o dobro do valor da agricultura. Neste se destacam a fabricação de aguardente, de vestuário e calçado, a conserva de pescado e a extração do sal.

As remessas dos emigrantes como antes mencionado, desde o início da democracia cabo-verdiana é uma importante fonte de riqueza para o país. Embora este seja de grande importância, é o setor terciário quem detém as maiores contribuições para a economia, mais precisamente pela prestação de serviços e a área que vem se destacando nos últimos anos o turismo. Nos dados da tabela acima se pode verificar que a prestação de serviços contribuiu ao longo dos anos analisados numa média de 50% no total do PIB do país. O turismo vem tendo um aumento considerável chegando em 2012 a 24,3% do PIB.

Devido à atual situação econômica dos países que sempre ofereceram ajuda a Cabo Verde, a economia cabo-verdiana vem sofrendo alguns impactos desta situação a citar: a diminuição das remessas dos emigrantes e dos investimentos externos; e também menores quantidades de donativos o que impacta diretamente no crescimento econômico do país. No gráfico a seguir mostraremos a variação da taxa anual do PIB.

Gráfico 2: Taxa de variação anual do PIB



Fonte: adaptado através dos dados apresentados na tabela acima

Analisando o Gráfico acima se nota que em 2007 a taxa de crescimento do PIB foi de 15,2%, já no ano seguinte houve uma diminuição da taxa para 6,7%

continuando a cair até o ano de 2009. Em 2010 e 2011 houve um pequeno aumento, mas nada comparado ao crescimento que ocorreu em 2007. Em relação ao PIB per capita este vem aumentando ao longo dos anos, chegando a US\$ 3.695 em 2012. Um dos maiores impactos hoje sentidos pela população cabo-verdiana é o aumento da taxa de desemprego, atingindo em 2012 um percentual de 16,8 pontos.

Apesar do quadro apresentado acima o país tem conseguido através da sua boa gestão, melhorar suas receitas. Hoje o país é considerado como de desenvolvimento médio de acordo com os padrões estabelecidos pelas Nações Unidas.

Cabo Verde é um país que tem uma economia ainda jovem e que vem conquistando o seu lugar na economia mundial com a sua recente integração, no ano de 2008, à Organização Mundial do Comércio (OMC) facilitando desta forma a sua inserção no mercado global. Também se destacou ao ser o primeiro país africano a fazer parte desta organização e também por ter os melhores índices de qualidade de vida no continente africano.

Com o atual panorama econômico mundial, Cabo Verde tem trabalhado em alternativas econômicas para o seu sustento. Nos últimos anos o governo tem apostado e investido no turismo tendo também um grande aumento de investimentos externos, o que já vem tendo um crescimento nos últimos anos no total do PIB nacional e indica que futuramente esse crescimento será ainda maior.

Cabo Verde

é um dos poucos países africanos, creíveis no cenário internacional, conseguindo com maior facilidade negociar e obter financiamentos internacionais, conhecido internacionalmente como pequeno país comprometido com a estabilidade política, com a paz e com o desenvolvimento. (http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2014/04/7p_211-235.pdf p. 221)

A seguir analisaremos os dados do turismo em Cabo Verde e falaremos sobre os planos estratégicos de desenvolvimento do turismo apresentados pelo governo.

3.2 O TURISMO EM CABO VERDE

O turismo em Cabo Verde representa hoje a grande aposta do governo para o seu desenvolvimento econômico. Este ao longo dos últimos anos vem sendo de grande importância na formação do Produto Interno Bruto Nacional tendo mais de

20% na sua participação. O investimento no turismo também tem como benefício a criação de novos postos de trabalho, a entrada de divisas, além de impulsionar o desenvolvimento de uma forma geral.

Com a crise mundial vivida nos últimos anos, o governo de Cabo Verde criou um Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo de 2010 a 2013

a par da necessidade intrínseca e inadiável de se definir uma visão clara e eixos concertados de intervenção de todos os intervenientes, que permitam maximizar o potencial do setor turístico no crescimento económico do país e na melhoria das condições de vida dos seus habitantes (http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/PlanoEstrategicodeDesenvolvimentodoTurismoVersao_Final_DGT_Mar10.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf&phpMyAdmin=VgPoExxps5G3Q7BHKo3w6-nber9 p.12)

Além do claro objetivo do governo de maximizar o potencial do setor turístico também há a necessidade da criação de mecanismos que ao mesmo tempo possam reduzir os efeitos negativos gerados por este setor.

Neste plano foram desenvolvidos quatro princípios fundamentais e outros quatro específicos para o desenvolvimento do turismo. A primeira categoria consistia em um turismo sustentável e de alto valor acrescentado, com o envolvimento das comunidades locais no processo produtivo e nos seus benefícios; um turismo que maximize os efeitos multiplicadores, em termos de geração de rendimento, emprego e inclusão social; um turismo que aumente o nível de competitividade de Cabo Verde, através da aposta na qualidade dos serviços prestados; um turismo que promova Cabo Verde no mercado internacional como destino diversificado e de qualidade. Já a última categoria consistia em atingir um fluxo anual de 500.000 turistas até 2013; aumentar o emprego direto gerado pelo turismo na ordem dos 60% até 2013; aumentar a participação do turismo no PIB em 2013 via crescente interiorização e democratização das receitas do turismo; aumentar substancialmente os benefícios do turismo para a população. (<http://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/1036capeverdesummary.pdf>, p.17).

De origem vulcânica, as ilhas do arquipélago de Cabo Verde têm potencial para o desenvolvimento do turismo, sendo considerado um país de contrastes já que as dez ilhas do arquipélago apresentam características distintas. O turismo desenvolvido em Cabo Verde tem sido voltado principalmente para o de sol e praia

o dito balnear onde se destaca a ilha do Sal e mais recentemente, como mostraremos mais à frente a ilha da Boavista. Muitas das particularidades dessas ilhas ainda não são exploradas na sua totalidade tais como paisagens naturais que não se prendem apenas as praias, como também a uma cultura e história bastante rica.

A nível geral Cabo Verde possui diversos atrativos, como a música (funaná, coladera, mazurca entre outros) a gastronomia com a famosa catchupa, mariscos, peixes e muitas outras atratividades.

Na tabela a seguir serão apresentadas as particularidades das ilhas e também os tipos de turismo que podem ser nelas exploradas.

Tabela 15: Particularidades turísticas de cada ilha

Ilha	Principal recurso turístico	Produtos turísticos potenciais
Santo Antão	Montanhas e vales, vistas panorâmicas, trilhas para <i>hiking / tracking</i> , agricultura, culinária tradicional, arte e artesanato, manifestações culturais (ex: festas de romaria), história e tradições, mar (mergulho, pesca, praia) e parques naturais.	Ecoturismo (caminhadas, observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural, etc.); Turismo Cultural (turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (aventura, trekking, canyoning, voo livre, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva).
São Vicente	Música, dança e teatro, manifestações culturais (Festival Baía das Gatas, Carnaval, festas de romaria, festas de Fim de Ano), história e tradições, mar & praias, artes e artesanatos (incluindo a fabricação de instrumentos musicais), marina, vistas panorâmicas, culinária, vida noturna.	Sol & praia; Ecoturismo (caminhadas, observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural, etc.); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe); Turismo de Negócios e Eventos (feiras, congressos, incentivos, visitas técnicas).
Santa Luzia	Áreas protegidas, observação de aves e animais marinhos, mar e praias.	Ecoturismo (caminhadas, observação de fauna e flora, ornitologia) e Turismo Desportivo (mergulho).
São Nicolau	Montanhas e vales, vistas panorâmicas, trilhas para <i>hiking / tracking</i> , agricultura, plantas endêmicas, culinária tradicional, arte e artesanato, manifestações culturais (ex: festas de romaria), história e tradições, mar (mergulho, pesca, praia), parque natural.	Sol & Praia, Ecoturismo (caminhadas, observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural, etc.); Turismo Cultural (turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (aventura, trekking, canyoning, voo livre, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva).
Sal	Mar e praias, vento para desportos náuticos, cultura, culinária, música (festival de Santa Maria), vida noturna, áreas protegidas, observação de animais (tartarugas).	Sol & praia; Ecoturismo (observação de fauna, ornitologia); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, voo livre, golfe); Turismo de Negócios e Eventos (feiras, congressos, incentivos).
Boavista	Mar & praias, vento para desportos náuticos, dunas de areia, cultura e tradições, culinária, música, arte e artesanato, áreas protegidas, observação de animais (tartarugas).	Sol & Praia; Ecoturismo (observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe, voo livre).
Maio	Mar & praias desertas, vento para desportos náuticos, cultura e tradições, pesca, áreas protegidas, observação de animais (tartarugas)	Sol & praia; Ecoturismo (observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, voo livre, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe).
Santiago	História, Cidade Velha (Patrimônio da Humanidade), montanhas e vales, vistas panorâmicas, parques naturais, trilhas para <i>hiking / tracking</i> , agricultura, culinária tradicional, arte e artesanato, manifestações culturais, história e tradições, mar (mergulho, pesca, praia).	Sol & praia; Ecoturismo (caminhadas, observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, trekking, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, golfe, voo livre); Negócios e Eventos (feiras, congressos, incentivos, compras, megaeventos, visitas técnicas).
Fogo	Vulcão, parques naturais, montanhas e vales, vistas panorâmicas, trilhas para <i>hiking / tracking</i> , agricultura, plantas endêmicas, culinária tradicional, arte e artesanato, manifestações culturais, história e tradições, mar (mergulho, pesca)	Ecoturismo (observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, voo livre).
Brava	Vistas panorâmicas, flora, história e tradições, cultura, mar (mergulho, pesca)	Ecoturismo (observação de fauna, ornitologia, turismo no espaço rural); Turismo Cultural (arqueologia, turismo étnico, festas populares, patrimônio construído, intercâmbio); Turismo Desportivo (desportos náuticos, aventura, mergulho, cavalgadas, pesca desportiva, voo livre)

Fonte:

http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/apresentacao_resume.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf&phpMyAdmin=VgPoExxps5G3Q7BHKo3w6-nber9

A entrada de capital externo nos anos 90 foi um dos principais alavancques do turismo no arquipélago. Na ilha do Sal foi onde mais se investiu e conseqüentemente durante muitos anos foi ela que mais recebeu turistas. Nos últimos anos a ilha da Boavista vem se destacando, ultrapassando em números a

ilha do Sal. Nos dias de hoje as ilhas da Boavista, Sal, Santiago e São Vicente concentram o maior volume de turistas.

O crescimento do setor turístico vem-se refletindo no aumento da capacidade de alojamento, consequentemente no aumento de empregos.

Tabela 16: Evolução de número de estabelecimentos, quartos, camas, capacidade de alojamento e pessoal ao serviço, 2002 – 2012 em Cabo Verde

	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Estabelecimentos	93	105	108	132	142	150
Nº de Quartos	2.820	3.146	3.150	4.406	4.836	5.368
Nº de Camas	5.159	5.715	5.804	8.278	8.828	9.767
Capacidade de Alojamento	6.062	6.682	6.749	10.342	10.450	11.544
Pessoal ao Serviço	2.043	2.281	2.165	3.199	3.290	3.450

	2008	2009	2010	2011	2012	Evolução 12/11
Estabelecimentos	158	173	178	195	207	6,2%
Nº de Quartos	6.172	6.367	5.891	7.901	8.522	7,9%
Nº de Camas	11.420	11.720	11.397	14.076	14.999	6,6%
Capacidade de Alojamento	13.708	14.096	13.862	17.025	18.194	6,9%
Pessoal ao Serviço	4.081	4.120	4.058	5.178	5.385	4,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Na tabela acima se pode verificar um aumento considerável do número de estabelecimentos no país, o qual dobrou como mostram os dados acima assim como o número de pessoal ao serviço. A ilha que teve um maior crescimento absoluto do número de estabelecimentos nesse mesmo período foi a ilha de Santiago seguida pelas ilhas de São Vicente, Santo Antão e Boavista na mesma ordem apresentada. Na tabela número 17 podemos ver que essa proporção também é perceptível nos dados dos números de hóspedes de 2006 a 2012.

Tabela 17: Número de hóspedes de 2006 a 2012 em Cabo Verde

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Hóspedes	241.742	267.188	285.141	287.183	336.086	428.273	482.267

Fonte: Banco de Cabo Verde

Isso ocorreu graças aos projetos de grande porte que foram aprovados nos últimos anos como, por exemplo, os complexos hoteleiros, os hotéis apartamentos ou resorts. Estes projetos são responsáveis por grande parte do investimento direto

estrangeiro, que na ilha do Sal já preenchem grande parte da orla marítima e na ilha da Boavista o mesmo vem acontecendo.

Os dados apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) no ano de 2013 nos mostram os principais mercados emissores de turistas para o arquipélago, a citar: o Reino Unido que continua na liderança com 19,9%, seguido por Portugal com 14,6%, Alemanha com 12,5%, e França 11%. O aumento do número de turistas no país é bastante considerável tendo mais que triplicado o seu valor de 2002 a 2013 como mostra a tabela a seguir. Lembrando que o objetivo do Plano Estratégico de Turismo acima mencionado é atingir um milhão de turistas até o ano de 2020.

Tabela 18: Quantidade de turistas entrados em Cabo Verde de 2002 a 2013

2002	2003	2004	2005	2006	2007
152.000	178.790	184.738	233.548	280.582	312.880
2008	2009	2010	2011	2012	2013
333.354	330.319	381.831	471.294	533.877	552.000

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

O bom desenvolvimento da atividade turística não depende apenas da construção de hotéis, pousadas entre outros. Para o seu sucesso é necessário investir em estruturas de suporte como é o caso dos transportes e serviços. Até o ano de 2005 havia apenas um aeroporto internacional no país, o Aeroporto Internacional Amílcar Cabral na ilha do Sal. Com o aumento do fluxo turístico se percebeu a necessidade de investir no setor de transportes. Hoje existem quatro aeroportos internacionais, localizados na ilha de Santiago, São Vicente, Boavista e Sal. Anteriormente o transporte aéreo era monopolizado pela companhia aérea TAP, com a abertura dos novos aeroportos e para dar vazão à demanda, várias companhias voam agora para Cabo Verde. Os aeroportos de Cabo Verde têm-se equipado com diversos serviços a fim de agradar os turistas que aí chegam.

É notável o investimento em infraestrutura rodoviária, principalmente nas ilhas de Santiago, São Vicente e em menor grau na ilha de Santo Antão. Em relação aos transportes marítimos se destaca o aumento de navios cruzeiros que aportam no país, principalmente no Porto Grande de São Vicente. A melhoria e a modernização das instalações portuária seria uma boa solução para o aumento da rentabilidade do turismo principalmente na ilha de São Vicente, já que muitos dos turistas que aí aportam têm o interesse de conhecer a ilha. Além das condições portuárias também

seria necessário o investimento em infraestruturas como restaurantes já que uma das principais reclamações dos turistas é a falta desse serviço principalmente nos finais de semana além dos serviços de informação como os oferecidos por guias turísticos.

Em relação ao transporte inter ilhas, tanto o aéreo como o marítimo, ainda há muito que se fazer, pois este tem sido bastante insatisfatório. A melhora deste serviço será de grande rentabilidade já que permitiria o deslocamento dos turistas entre as ilhas. Os pacotes turísticos oferecidos por alguns hotéis principalmente das ilhas do Sal e da Boavista possuem a opção de se deslocar para outra ilha como, por exemplo, a ilha de Santiago onde há a possibilidade de se fazer um turismo cultural.

Outro item que o governo vem dando atenção é a qualificação da mão de obra através da criação de alguns centros de formação especializados como é o caso da Escola de Hotelaria e Turismo de Cabo Verde (EHTCV) localizada na cidade da Praia, ilha de Santiago que oferece cursos de cozinha e de restaurante-bar, pastelaria e mais recentemente a de gestão de alojamentos.

Apesar de ainda se ter muitas limitações para a exploração de todo o potencial do turismo em Cabo Verde muito se tem feito para melhorá-lo como analisado acima, através de melhorias tanto nas infraestruturas gerais como nas turísticas. Uma das ações do governo para que essas melhorias ocorram foi a criação do Fundo de Sustentabilidade Social para o Turismo no ano passado, em 2013.

Esse fundo constitui numa taxa do turismo de dois euros por noite cobrada por dez noites no máximo tendo, segundo o diretor geral do Turismo, Emanuel Almeida,

como objetivo o fomento de atividades e projetos ligados ao setor através do financiamento de ações de promoção, desenvolvimento e manutenção de serviços ligados diretamente ao bem-estar da população residente e de turistas, além de promover a formação e capacitação de recursos humanos nesta matéria. (<http://portugaldigital.com.br/lusofonia/ver/20079325-cabo-verde-lanca-taxa-e-cria-fundo-de-sustentabilidade-social-para-turismo>).

O diretor geral ainda ressalta que o investimento não deve ser feito apenas no turismo, deixando de lado as populações. Dessa forma ele afirma que

existem algumas intervenções que devem ser feitas no seio de uma comunidade receptora que pode não ser vista como atividade turística, precisando que se trata de uma forma de criar condições para que também a população possa receber melhor o turista (<http://portugaldigital.com.br/lusofonia/ver/20079325-cabo-verde-lanca-taxa-e-cria-fundo-de-sustentabilidade-social-para-turismo>)

O fundo será também utilizado para o financiamento de programas para a melhora do setor de turismo em Cabo Verde, como a educação para o turismo, a segurança, atividades geradoras de rendimento e dez por cento de seu orçamento será destinado ao Fundo de Emprego e Formação para a qualificação da mão de obra. Além disso, também se pretende investir em outros tipos de turismo como é o caso do turismo rural nas ilhas de Santiago, Fogo, Brava, São Nicolau e Santo Antão.

A seguir apresentaremos os dados que evidenciam o desenvolvimento do turismo na ilha da Boavista, foro central do nosso trabalho.

3.3 ANÁLISE DE DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE O TURISMO NA ILHA DA BOAVISTA

A ilha da Boavista tem como principais atrativos os seus recursos naturais, por isso como destino turístico ela é caracterizada por suas extensas praias de areias brancas, suas dunas, pelas grandes extensões de tamareira e coqueiros, pelos bancos de corais e por se ter em suas costas marítimas em certas épocas a concentração de tubarões. Além desses recursos ainda se tem uma gastronomia local tipicamente cabo-verdiana abundante em mariscos e peixes. Em relação ao patrimônio histórico e cultural (apesar de muito rica, com sua música e dança característicos) a ilha não possui muitas alternativas. Dessa forma se desenvolveu na ilha um turismo balnear, “para aqueles cuja principal motivação é o clima ameno, o sol, as praias de areias brancas e finas encontram o ambiente perfeito nas ilhas do Sal, Boavista e Maio” (http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=24&id_page=91&id=49).

As praias mais conhecidas da ilha da Boavista são as de Ervatão (bastante conhecida pela desova das tartarugas marinhas), de Chaves, Cabral, Estoril, Varandinha, Lacação e a maior de todas com cerca de 18 km a praia da Santa Mónica.

Como já havíamos comentado, a ilha da Boavista vem tendo um grande aumento na sua atividade turística impactando diretamente no PIB do país. A seguir analisaremos alguns dados estatísticos do Instituto Nacional de Estatística, referentes à oferta e à procura turística na ilha da Boavista. Pretendemos com esta análise confirmar o crescimento do setor turístico na ilha.

3.3.1 Oferta turística na ilha da Boavista

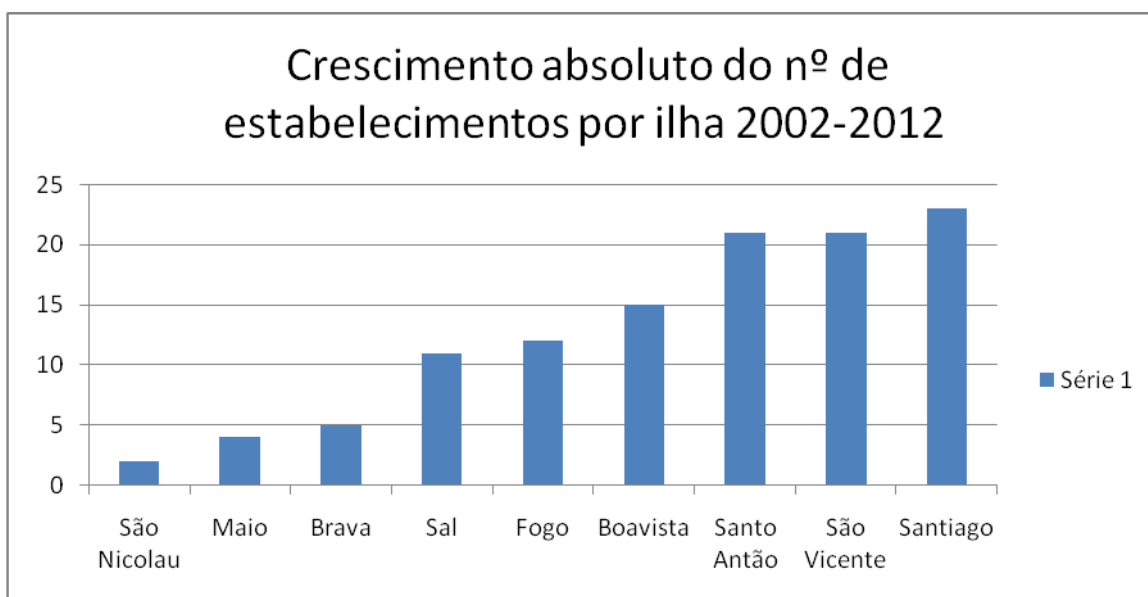
Nos últimos anos houve um considerável aumento de turistas na ilha da Boavista, sendo que hoje a principal atividade econômica desenvolvida na ilha é o turismo. Na próxima tabela apresentaremos alguns dados estatísticos que acompanham o aumento expressivo de turistas na ilha.

Tabela 19: Evolução da oferta de alojamento turístico, o pessoal ao serviço, o número de hóspedes e a taxa de ocupação dos estabelecimentos hoteleiros na ilha da Boavista

Boavista	Ano					
	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Estabelecimentos	7	7	6	13	14	14
Nº de Quartos	186	178	101	591	614	599
Nº de Camas	315	366	194	1.447	1.168	1.157
Capacidade de Alojamento	368	414	235	2.139	1.479	1.547
Pessoal ao Serviço	187	163	49	505	459	228
Tx de ocupação dos estabelecimentos	40,8%	47,1%	39,3%	28,4%	36,2%	30,5%
		2008	2009	2010	2011	2012
Estabelecimentos		19	19	19	21	22
Nº de Quartos		1.399	1.404	1.683	2.564	2.592
Nº de Camas		2.692	2.695	3.071	4.378	4.377
Capacidade de Alojamento		3.566	3.576	3.675	5.212	5.217
Pessoal ao Serviço		895	910	1.152	1.776	1.802
Tx de ocupação dos estabelecimentos		55,0%	69,0%	79,3%	83,0%	82%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Gráfico 3: Crescimento absoluto do número de estabelecimentos hoteleiros por ilha, 2002-2012.



Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

A partir do ano de 2005 o número de estabelecimentos na ilha da Boavista aumentou significativamente. Em 2012 o número de estabelecimentos da ilha representava 10,6% (INE 2012) do total de estabelecimentos do arquipélago de Cabo Verde. Santiago é a ilha que em 2012 detinha o maior percentual de estabelecimentos com um total de 46, representando 22,2% do total do país e que também teve o maior crescimento absoluto do número de estabelecimentos de 2002 a 2012, seguida pelas ilhas de São Vicente, Santo Antão e Boavista na ordem apresentada.

Nos últimos dez anos a capacidade de alojamento da ilha aumentou em dez vezes passando de 414 em 2003 para 5.217 em 2012. O número de pessoal ao serviço também aumentou nessa mesma proporção. Este dado reflete também no aumento da população da ilha da Boavista que no ano de 2000 era de 4.206 habitantes e em 2010 passou a 9.162 habitantes segundo os censos apresentados pelo Instituto Nacional de Estatística. Este aumento se deve em parte à grande migração da população das outras ilhas que vão à procura dos empregos oferecidos pelas redes hoteleiras.

No ano de 2010 o arquipélago de Cabo Verde tinha uma população de 491.875 mil habitantes segundo os dados do censo realizado pelo Instituto Nacional de Estatística em 2010 e no ano de 2013 se têm a estimativa que esse valor tenha

ultrapassado os 500.000 mil habitantes. Na tabela a seguir será apresentada a população total de cada ilha no ano de 2010.

Tabela 20: Total da população por ilhas no ano de 2010

	S. Antão	S. Vicente	S. Nicolau	Sal	Boavista	Maió	Santiago	Fogo	Brava
População	43.915	76.140	12.817	25.779	9.162	6.952	274.044	37.071	5.995

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Em relação à taxa de ocupação dos estabelecimentos, até o ano de 2007 ela diminuiu em relação à taxa apresentada em 2002. A partir do ano de 2008 essa taxa vem aumentando significativamente chegando a 82% em 2012.

Segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística, no ano de 2012 a ilha da Boavista recebeu o maior número de turistas, equivalendo a 38,1% da entrada turística do arquipélago. A ilha do Sal foi a segunda com 35,2% seguida pela ilha de Santiago e São Vicente com 12,9% e 6,5% respectivamente.

3.3.2 Procura turística na ilha da Boavista

Nos últimos dez anos a procura turística da ilha da Boavista tem aumentado consideravelmente como se pode verificar no aumento de hóspedes e de dormidas na ilha da Boavista.

Tabela 21: Evolução do número de hóspedes e de dormidas na ilha da Boavista

	Ano						
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	
Nº de Hóspedes	9.023	7.918	3.849	4.582	20.968	15.533	
Nº de Dormidas	58.541	48.195	22.129	24.306	171.866	90.796	
	Ano						
	2008	2009	2010	2011	2012		
Nº de Hóspedes	33.135	82.476	125.575	184.878	203.329		
Nº de Dormidas	238.720	705.188	1.000.271	1.334.108	1.579.412		

Fonte: Instituto Nacional de Estatística (INE)

Na tabela acima podemos verificar o crescente aumento do número de dormidas na ilha da Boavista a partir do ano de 2006 em exceção do ano de 2007 onde houve uma queda desse valor. No ano de 2012 a quantidade de dormidas representou 47,4% do total do arquipélago seguida pela ilha do Sal com 42,2% e Santiago com 4,4% segundo os dados do Instituto Nacional de Estatística (INE). A

partir do ano de 2008 houve um incrível aumento do número de hóspedes na ilha tendo nesse ano atingido 33.135 mil hóspedes. Esse valor continuou aumentando chegando em 2012 a 203.329 mil hóspedes. Esse aumento se deve principalmente a abertura do aeroporto internacional do Rabil no ano de 2007.

O Reino Unido apresenta o maior número de turistas que visitam a ilha da Boavista, seguido pela Alemanha, Portugal e França no ano de 2012 com 71.174, 30.339, 18.793 e 18.283 hóspedes respectivamente segundo o INE.

Para concluir este capítulo podemos afirmar que com os dados estatísticos da oferta e demanda turística da ilha da Boavista apresentados até agora foi possível fazer a avaliação do desenvolvimento do turismo na ilha. Hoje o setor turístico é considerado como a principal atividade econômica da ilha apesar de ser uma atividade recente onde ainda há muito para se fazer para atingir o seu pleno desenvolvimento.

O turismo na ilha apenas começou a ter um maior impacto na economia nacional com a abertura do aeroporto internacional. Daí em diante o fluxo turístico mais que triplicou sendo os principais consumidores o Reino Unido, a Alemanha, Portugal e França.

A abertura do aeroporto internacional não era a única infraestrutura que necessitava de investimento. As rodovias ainda deixam muito a desejar. As povoações existentes na ilha se encontram na maioria a grandes distâncias umas das outras e as estradas que são o único meio de se chegar a estas, se encontram em situações precárias.

Em relação ao transporte marítimo, que é o principal meio de abastecimento de produtos e bens na ilha, se tem ainda mais problemas. Segundo o jornal A Semana a quase paralisação deste serviço continua a atingir

os comerciantes responsáveis da restauração e de unidades hoteleiras. Os preços dos produtos alimentares continuam lá em cima, com tendência sempre a disparar e o principal motor econômico da ilha, o turismo, ainda está a sofrer muito com isso, a construção civil e a imobiliária. Esta paralisação também afugenta os investidores. É que sem um porto internacional grandes operações ficam dificultadas e os investimentos escasseiam ([http://asemana.sapo .cv/spip.php?article 85924&ak=1](http://asemana.sapo.cv/spip.php?article 85924&ak=1)).

Para a melhoria desse serviço o governo investiu na expansão e modernização do porto de Sal Rei e a previsão é de que em 2015 esteja pronto.

Como antes mencionado, as riquezas naturais são os principais atrativos turísticos da ilha. O turismo hoje feito é totalmente voltado para o sol e praia. Os grandes hotéis da ilha da Boavista oferecem pacotes de férias com “tudo incluído” onde a maioria dos turistas passa a maior parte de tempo dentro dos hotéis. Esse tipo de turismo além da geração de empregos não traz outros benefícios econômicos para a ilha, pois quem ganha são apenas as redes hoteleiras.

Há a necessidade de se investir em outras modalidades do turismo como é o caso do turismo cultural, que leva com que o turista se aproxime do povo cabo-verdiano conhecendo seus hábitos e costumes. Para quem quer conhecer outras culturas, a ilha da Boavista apresenta diversas peculiaridades como, por exemplo, as pequenas povoações onde se nota a simplicidade de seus habitantes que levam uma vida bem diferenciada dos que residem em outros países.

A seguir serão apresentados alguns resultados do estudo feito por Sara Lima (Lima,S. 2012) intitulado de “As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da ilha da Boavista”.

No geral a população boavistense considera que a atividade turística contribui para o desenvolvimento econômico da ilha. Além de contribuir para o aumento do emprego, o turismo contribui para a abertura de novos negócios (restaurantes, bares, lojas, pensões, entre outros); para maiores investimentos na ilha por parte do governo e outras instituições; para a abertura de negócios dos residentes e para a melhoria da imagem da ilha.

Porém existem também os aspectos negativos, mas o que mais incomoda a população local é o aumento excessivo dos preços dos bens e serviços o que é considerado contraditório, pois a população local não possui os meios econômicos para fazer frente a esses aumentos e os turistas que seriam os consumidores potenciais consomem pouco dos produtos locais. Também foram indicados alguns aspectos negativos que incomodam a população a nível sociocultural, citando-se: o aumento da criminalidade, aumento do consumo de drogas, aumento da prostituição, diminuição da tranquilidade na ilha e a falta de segurança.

Outra conclusão que se obteve do estudo acima mencionado é que a maior parte dos residentes apoia o desenvolvimento dessa atividade na ilha, no entanto eles não participam no processo de tomada de decisão e na definição de estratégias do desenvolvimento turístico na ilha o que pode colocar em causa o sustento dessa atividade uma vez que a maioria da população não se encontra envolvida. .

Assim, os agentes do setor público e privados responsáveis pelo desenvolvimento do turismo devem implementar medidas que contribuam para a maximização dos benefícios do turismo na qualidade de vida dos residentes e na economia local da ilha da Boavista e para o envolvimento dos residentes no processo de planeamento e desenvolvimento turístico (LIMA,S. 2012, p.73).

Em relação à quase inexistência da participação da população residente na ilha da Boavista no processo de desenvolvimento do turismo, há que se mencionar a falta de disposição juntamente com o medo de correr riscos destes. Há a necessidade que a população seja mais empreendedora para que possa tirar proveito das oportunidades que o ramo turístico vem apresentando na ilha. Isso não isenta o governo da responsabilidade de incentivar a população principalmente a classe jovem, criando as condições para que estes se envolvam nesse processo, desde a criação de linhas de crédito com uma taxa de juros reduzida ao auxílio na implementação do negócio para que este tenha sucesso. Dessa forma a população poderia obter da melhor forma os benefícios da atividade turística em seu território.

CONCLUSÃO

Nessa etapa do nosso trabalho se pode afirmar que as condições físico-geográficas da ilha da Boavista condicionaram não só a ocupação e o povoamento da ilha como também a vida econômica, social da sua população ao longo da história.

Os estudos realizados sobre a ilha da Boavista levam-nos a entender que o povoamento e a administração nela implementada visavam essencialmente à exploração de seus recursos naturais para fins econômicos. A primeira atividade econômica desenvolvida na ilha foi a criação de gado possibilitada pelas vastas pastagens que existiam na época. A existência das salinas na ilha possibilitou a industrialização deste produto que teve um grande peso no comércio com o exterior. Posteriormente outros produtos naturais contribuíram para o povoamento e desenvolvimento econômico da ilha como o algodão, a urzela, a semente de purgueira entre outros.

A economia da ilha da Boavista assim como as restantes ilhas do arquipélago foi sempre frágil devido principalmente a dois fatores: um fator é que a economia se baseou em seus produtos naturais e ao serem substituídos por matérias primas sintéticas deixaram de ter o valor comercial que tinham e conseqüentemente houve a diminuição de suas exportações e a ilha entrou em decadência; outro fator foi a prática do monopólio por parte da Coroa que não beneficiou o desenvolvimento econômico local.

Com a independência do país se teve a necessidade de desenvolver outras atividades econômicas para o sustento da nação. Hoje a principal atividade econômica do arquipélago é o turismo, no qual a ilha da Boavista vem tendo cada vez maior participação. Hoje o governo atribui grande importância ao setor turístico para o desenvolvimento econômico do país e para a geração de renda e bem estar para a população.

O turismo balnear é a principal modalidade encontrada no país apesar das muitas opções existentes nas diversas ilhas que possuem características diversificadas. Há então a necessidade de se diversificar o turismo de grandes hotéis e investir no ecoturismo, no turismo cultural e porque não no turismo interno já que as diferenças apresentadas nas ilhas é seguramente um fator diferenciador.

Muitas melhorias têm sido feitas com o intuito de melhorar o setor turístico em Cabo Verde tanto no nível de infraestruturas gerais como turísticas. Apesar dessas melhorias ainda há muito que se fazer para que este atinja o seu potencial máximo, pois por ser um destino turístico ainda recente há uma série de limitações a serem resolvidas como, por exemplo, o ineficiente transporte inter-ilhas que dificulta as viagens internas; a falta de investimentos diretos estrangeiros nas outras ilhas, pois essas se concentram apenas nas ilhas do Sal e da Boavista; a falta de mão de obra qualificada para o setor turístico; e a concentração de alojamento em apenas duas ilhas, deixando as outras com capacidade insuficiente.

Em relação à ilha da Boavista que nos últimos anos tem sido a ilha que mais recebe turistas, esta também registra as mesmas deficiências das outras no setor turístico. Uma das soluções para o desenvolvimento da atividade turística nesta ilha seria a integração da população nesta atividade, através de incentivos que possibilitem a abertura de negócios para a exploração desse setor. Além disso, a diversificação do modelo também contribuiria para a inserção da população nesta atividade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. Cabo Verde. **Viagem Pela História Das Ilhas**. Lisboa: Caminho, AS, 2003.
- BETTENCOURT, E. **A Dignidade da Pessoa Humana na Constituição Caboverdiana de 1992**. Porto: Tese submetida á Universidade Católica Portuguesa 2011.
- CARREIRA, A. **Descrições Oitocentistas das Ilhas de Cabo Verde**. Lisboa: Gráfica Europam, Lta, 1987.
- CARREIRA, A. **Estudos de Economia Caboverdiana**. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1982.
- CARVALHO, I. et al. **Descoberta das Ilhas de Cabo Verde**. Praia: AHN Praia, 1998.
- COHEN, Z. **Os filhos da folha**. Praia: Spleen Edições, Lda, 2007.
- CORREIA E SILVA, A. **Combates pela história**. Praia: Spleen Edições, 2004.
- CORREIA E SILVA, A. et al. **História Geral De Cabo Verde**. v. II. Lisboa – Praia: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical e Instituto Nacional de Investigação Cultural, 2001.
- CORREIA E SILVA, A. **Nos Tempos do Porto Grande do Mindelo**. Praia - Mindelo: Centro Cultural Português, 2000.
- DOMINGUES, A. et al. **História Geral De Cabo Verde**. v. I. Lisboa – Praia: Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, Instituto de Investigação Científica Tropical e Instituto Nacional de Investigação Cultural, 2001.
- DUARTE, L. **Turismo em Cabo Verde e a marca “Cabo Verde”**. Mindelo: Universidade Lusófona de cabo Verde. Licenciatura em Ciências da Comunicação, 2010.
- FILHO, J.L. Ilha de S. Nicolau. **Cabo Verde**. Formação da sociedade e mudança cultural. I Volume. Cabo Verde: Editorial do Ministério da Educação, 1996.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA. Indicadores do Turismo. **Revista Iniciativa**. Cabo Verde, n.44, 14-15, Set-Out/2012.
- KASPER, J. E. **Ilha da Boa Vista, Cabo Verde**. Praia: Instituto Cabo-verdiano do Livro, 1987.
- LIMA, A.G. **Boavista: Economia, Sociedade e Cultura (1490-1850)**. Porto: Tese submetida à Universidade Portucalense, 2007. (tese de doutorado)

LIMA, A.G. **Boavista**: As Conjunturas Internacionais, o crescimento econômico e a crise de uma sociedade.

LIMA, S. **As percepções dos residentes do papel do turismo no desenvolvimento da Ilha da Boavista**. Coimbra: Trabalho de projeto de investigação do mestrado em economia local, 2012.

LUCAS DE SENNA, M. **Dissertação sobre as ilhas de Cabo Verde – 1818**. Lisboa: Gráfica Europam, Lda, 1987.

MINISTRO DO TURISMO. Governo aposta na diversificação dos produtos turísticos. **Revista Iniciativa**. Cabo Verde, n.40, 26-36, Jan-Mar/2012.

RIBEIRO, M. Atitude dos residentes face ao desenvolvimento do turismo em Cabo Verde. Universidade do Algarve: Dissertação para obtenção do grau de mestre em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, 2009.

SANTOS, M.E.M et al. **História concisa de Cabo Verde**. Lisboa – Praia: Instituto de Investigação Científica Tropical e Instituto da Investigação e do Patrimônio Culturais, 2007.

Site. Disponível em: http://www.geocities.com/mica_quinha/html/caboverde/links.htm com acesso em 10 fev2014

Site Oficial do Governo de Cabo Verde. Disponível em: <http://www.governo.cv/> com acesso em 10 fev2014

Site. Disponível em: <http://bdigital.unipiaget.cv:8080/jspui/bitstream/10964/331/1/Artigo%20de%20Germano%20Lima.pdf> com acesso em 14 de Fevereiro de 2014.

Site. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Urzela>, com acesso em 14 abril2014.

Site. Disponível em: <http://antikuices.blogspot.com.br/2012/10/historia-urzela-imagem-de-1860.html> Acesso em 14 abril2014.

Site. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Am%C3%ADcar_Cabral Acesso em 17 abril2014

Site. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Demografia_de_Cabo_Verde Acesso em 20 abril2014

Site. Disponível em: <http://www.worldbank.org/> Acesso em 21 abril2014

Site. Disponível em: http://www.embcv.org.br/porta_l/modules/mastop_publish/?tac=Enquadramento_e_Legisla%E7%E3o Acesso em 25 abril2014

Site. Disponível em: <http://www.expressodasilhas.sapo.cv/sociedade/item/36885-desemprego-dispara-em-cabo-verde> Acesso em 3 Maio2014

Site. Disponível em: http://www.faroldacciss.org/index.php?option=com_content&view=article&id=127:adesao-de-cabo-verde-a-omc-qnovas-oportunidades-e-novos-desafiosq&catid=42:economia-e-negocios&Itemid=28 Acesso em 3 Maio2014

Site. Disponível em: <http://www.governo.cv/documents/jornaln04.pdf> Acesso em 3 Maio2014

Site. Disponível em: http://www.bportugal.pt/pt-PT/Publicacoes/Intervencoes/Banco/Cooperacao/Publicacoes/04_CVerde_Txt.pdf Acesso em 3 Maio2014

Site. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Economia_de_Cabo_Verde Acesso em 3 Maio2014

Site. Disponível em: http://revistaestudospoliticos.com/wp-content/uploads/2014/04/7p21_1-235.pdf Acesso em 3 Maio2014

Site. Disponível em: http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/PlanoEstrategicodeDesenvolvimentodoTurismoVersao_Final_DGT_Mar10.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf&phpMyAdmin=VgPoExxps5G3Q7BHKo3w6-nber9 Acesso em 5 Maio2014

Site. Disponível em: <http://asemana.sapo.cv/spip.php?article97353&ak=1> Acesso em 5 Maio2014

Site. Disponível em: <http://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/1036capeverdesummary.pdf> Acesso em 5 Maio2014

Site. Disponível em: http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/apresentacao_resume.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf&phpMyAdmin=VgPoExxps5G3Q7BHKo3w6-nber9 Acesso em 5 Maio2014

Site. Disponível em: http://www.turismo.cv/images/stories/documentos/entrevista_a_nacao.pdf?phpMyAdmin=0ea02b6f40141b8286d6f3a55eb6e79d&phpMyAdmin=aCgBE7misDIIQDUAKsxXvOoUZWf&phpMyAdmin=VgPoExxps5G3Q7BHKo3w6-nber9 Acesso em 5 Maio2014

Site. Disponível em: <http://portugaldigital.com.br/lusofonia/ver/20079325-cabo-verde-lanca-taxa-e-cria-fundo-de-sustentabilidade-social-para-turismo> Acesso em 6 Maio2014

Site. Disponível em: http://www.portugalcaboverde.com/item2_detail.php?lang=1&id_channel=33&id_page=95&id=100 Acesso em 6 Maio2014

Site. Disponível em: <http://portugaldigital.com.br/turismo/ver/20075437-governo-de-cabo-verde-instaura-taxa-para-turistas> Acesso em 6 Maio2014

Site. Disponível em: <http://www.asemana.publ.cv/spip.php?article53871> Acesso em 8 Maio2014

Site. Disponível em: <http://kabuverdianu.blogs.sapo.cv/60836.html> Acesso em 10 Maio2014

Site. Disponível em: <http://www.ionline.pt/artigos/viagens/cabo-verde-boa-vista-repente-deserto-no-meio-oceano/pag/-1> Acesso em 15 Maio2014

Site. Disponível em: <http://asemana.sapo.cv/spip.php?article85924&ak=1> Acesso em 15 Maio2014

TAVARES, A. **A importância da política externa no processo de desenvolvimento**. O caso paradigmático de Cabo Verde. Universidade Nova de Lisboa: Dissertação de mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, especialização em Relações Internacionais, 2010.